

Termo de Colaboração que entre si celebram a Fundação Municipal de Cultura e a Organização da Sociedade Civil CIRC - Centro de Intercâmbio e Referência Cultural

FAN

FESTIVAL DE ARTE NEGRA

Relatório de Execução do Objeto
Período 07/10/2021 a 06/05/2022

Realização:



CULTURA



PREFEITURA
BELO HORIZONTE

INTRODUÇÃO

Este relatório tem o objetivo de demonstrar o cumprimento do objeto da parceria e o alcance das metas e resultados previstos no Termo de Colaboração IJ: 01.2021.3103.0015.00.00, relativo ao período de 01 de outubro de 2021 a 06 de maio de 2022.

Em atendimento à Lei 13.019/2014, em conformidade com o Decreto Municipal nº 16.746/2017 será apresentado nesse relatório as ações executadas no período avaliatório bem como a demonstração do alcance de metas, documentos de comprovação de execução, registros fotográficos, clipping, justificativas, público alcançado, impactos sociais e econômicos e informações relevantes que permitam o gestor da parceria avaliar o controle de resultados propostos pela parceria.

SUMÁRIO

1- PROGRAMAÇÃO EXECUTADA	4
1.1 APRESENTAÇÃO	4
1.2 CONCEITO DA CURADORIA - ARTICULAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO	5
1.3 CADASTRAMENTO DE PROPOSTAS ARTÍSTICAS	6
1.4 INSCRIÇÃO PARA EMPREENDEDORES - MERCADO OJÁ	7
1.5 AÇÕES FORMATIVAS	8
2 - PROGRAMAÇÃO DETALHADA	9
2.1 DIA 04 DE DEZEMBRO, SÁBADO - ABERTURA OFICIAL	9
2.2 DIA 05 DE DEZEMBRO, DOMINGO	12
2.3 DIA 06 DE DEZEMBRO, SEGUNDA	18
2.4 DIA 07 DE DEZEMBRO, TERÇA	23
2.5 DIA 08 DE DEZEMBRO, QUARTA	26
2.6 DIA 09 DE DEZEMBRO, QUINTA	34
2.7 DIA 10 DE DEZEMBRO, SEXTA	38
2.8 DIA 11 DE DEZEMBRO, SÁBADO	42
2.9 DIA 12 DE DEZEMBRO, DOMINGO - EVENTO DE ENCERRAMENTO	54
2.10 PROGRAMAÇÃO ASSOCIADA	61
2.11 MERCADO OJÁ	63
3 - ACESSIBILIDADE	65
4 - CUMPRIMENTO DO PLANO DE TRABALHO - RESULTADOS E ESTATÍSTICAS	68
4.1 QUANTITATIVO POR ATRAÇÕES REALIZADAS	68
4.2 PROGRAMAÇÃO POR ÁREA ARTÍSTICA	69
4.3 CADEIA PRODUTIVA ENVOLVIDA	70
4.4 QUANTITATIVO DE PÚBLICO	71
5 - DADOS SÓCIO CULTURAIS	71
5.1 REPRESENTATIVIDADE	71
5.2 PERFIL DE PÚBLICO ALCANÇADO	72
6 - COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	73
6.1 IDENTIDADE VISUAL	73
6.2 PEÇAS GRÁFICAS E TIRAGEM	74
6.3 ALCANCE REDES SOCIAIS	75
6.4 ALCANCE ASSESSORIA DE IMPRENSA	78
6.5 PRODUTOS FINAIS	78
6.5.1 - CATÁLOGO VIRTUAL	79
6.5.2 - VÍDEO DOCUMENTÁRIO	79
7 - PESQUISA	79
8 - CAPTAÇÃO DE RECURSOS	80
9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	80

1- PROGRAMAÇÃO EXECUTADA

1.1 APRESENTAÇÃO

De acordo com Plano de Trabalho assinado entre OSC e FMC, no que tange a grade de programação, o Fan BH 2021 contava com uma programação híbrida composta com o mínimo de 50 atividades em diversas linguagens artísticas, estruturadas em 05 eixos: difusão, formação, reflexão, intercâmbio e circulação.

Com início da execução e pré produção do festival, o plano de trabalho foi alterado e adequado em conformidade com o diálogo técnico estabelecido com a FMC. Devido aos novos protocolos de flexibilização de eventos na cidade, definição e contratação da curadoria, consolidou-se algumas alterações no Plano de Trabalho. Dessa forma, a programação deveria contar com o mínimo de 26 atividades em diversas linguagens artísticas e preferencialmente, presencial.

Além disso, um novo formato e composição da programação proposto pela curadoria, as chamadas Muvucas.

Período de Realização do Festival de Arte Negra - 04 a 12 de dezembro de 2021

A programação aconteceu em maior escala no Mercado Lagoinha, que contou com vasta programação de diversas áreas e manifestações artísticas, além do Mercado Ojá e exposição. Também foram contempladas com programação do **FAN BH 2021** o Teatro Francisco Nunes, Galpão Cine Horto, Teatro Marília, Palácio das Artes, Teatro Raul Belém Machado, Centro de Referência da Juventude e Viaduto do Santa Tereza.

As Muvucas, que se destacaram por sua originalidade e inovação no campo artístico se consolidaram em:

Muvuca (04 Grupos que reuniu entre 8 a 10 artistas de diversos segmentos artísticos);

Muvuca Urbana (02 instalações artísticas);

Muvuquinhas (programação infantil) e;

Muvucast (04 gravações de podcast) que, posteriormente, puderam ser ampliadas em 03 episódios postados no Spotify e divulgados nas redes sociais do Festival.

As alterações foram bastante positivas para o Festival como um todo, além de consolidar um marco na cidade de Belo Horizonte na retomada de eventos presenciais, após um longo período de reclusão social por motivo da Covid-19.

Das **26 atrações previstas** no plano de trabalho, foram realizadas **43 atrações** distribuídas em apresentações artísticas, Muvucas, Ações Formativas, Cultura Popular e Mercado Ojá.

A seguir apresentamos, detalhadamente, todas as metas realizadas, descritivos e programação consolidada ao longo dos 09 dias de festival, com registros fotográficos, métricas, estatísticas e análise de resultados.

1.2 CONCEITO DA CURADORIA - ARTICULAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO

A décima primeira edição do Festival de Arte Negra de Belo Horizonte FAN BH parte das conexões culturais entre Brasil e África, mais especificamente das influências da cultura bantu na formação da identidade brasileira e suas relações com Minas Gerais.

Potencializar a influência da cultura Bantu no Brasil e em Minas Gerais, se deu a partir do conceito da palavra **muvuca**, com origem na língua africana Quicongo, e que significa celebração animada e ruidosa.

Nesse contexto, “**Muvuca de Pretuntu**” foi o tema do FANBH 2021, um Festival de igualdades que promoveu encontros, reflexões, trocas de experiências, de afetos - a partir de processos criativos colaborativos que se deram durante o Festival.

Origem do tema: MUVUCA DE PRETUNTU

Mvúka, de origem bantu e língua quicongo, significa aglomeração ruidosa de pessoas, como forma de lazer e celebração. **NTU** é o princípio da existência de tudo. Na raiz filosófica africana denominada de Bantu, o termo NTU designa a partícula essencial de tudo que existe e tudo que nos é dado a conhecer a existência.

Muvuca é um estado, um sentimento, um sentido de existir e de se completar. Benza, abre a roda, firma o ponto pra começar. Muvuca de preto, de afeto e carinho. Abrindo caminhos pra gente pisar. Este é um festival de irmandades, transbordo, junção das nossas essências. Tecnologia ancestral de saberes, experiências. Festa da pele preta, da beleza, do encanto. Da cultura brasileira, afro-mineira, cultura banto.

OS CURADORES DE FANBH2021

A curadoria do FAN BH 2021 foi composta pela atriz, cantora e compositora Júlia Tizumba, pelo artista plástico e pesquisador Froiid e pelo cantor e compositor Sérgio Pererê.

A direção artística desta edição é de Aline Vila Real, diretora de Promoção das Artes da Fundação Municipal de Cultura.

1.3 CADASTRAMENTO DE PROPOSTAS ARTÍSTICAS

Inscrição de Artistas, Grupos e Coletivos

As inscrições foram realizadas no período de de 11 a 22/10 de 2021 através de formulários de inscrição online disponibilizados nas redes sociais do FAN BH 2021 e site da Fundação Municipal de Cultura. As inscrições foram prorrogadas até às 00hs do dia 24/10/2021.



Foram recebidas 374 propostas válidas e foram selecionadas 46 artistas locais que integraram a programação do Festival.

A lista dos pré-selecionados foi publicada no dia 05 de novembro de 2021 através do endereço: pbh.gov.br/fanbh.

<http://portalbelohorizonte.com.br/fan/2021/noticias/artistas-pre-selecionados-para-programacao-2021-do-fan-bh>

1.4 INSCRIÇÃO PARA EMPREENDEDORES - MERCADO OJÁ

As inscrições foram realizadas no período de 05 a 15 de novembro de 2021 através de formulários de inscrição online disponibilizados nas redes sociais do FAN BH 2021 e site da Fundação Municipal de Cultura.

Foram recebidas 110 propostas válidas e foram selecionadas 39 propostas que integraram a programação do Festival.

Metodologia: A metodologia de escolha das propostas se baseou nos seguintes critérios: território (das periferias para o centro), gênero (mulheres, pessoas LGBTQIA+, negros e indígenas), qualidade dos produtos.

Dos trinta e nove selecionados houve uma quebra de (04) quatro expositores que apresentaram seus motivos para não comparecerem. Motivos esses que variaram entre falta de condições de logística para estarem presente todos os dias da feira, desinteresse do empreendedor, até por motivo de saúde.

Uma grande variedade de produtos como roupas e acessórios étnicos, cosméticos, papelaria, livros, objetos de decoração, instrumentos pôde ser apresentada ao público que frequentou o Mercado da Lagoinha entre os dias 04 e 05/12, 08/12 e 11 e 12/12/2021.

A lista dos selecionados foi publicada no dia 22 de novembro através do site da Fundação Municipal de Cultura na página do FAN, através do endereço:

<https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-municipal-de-cultura/festivais/fan>



1.5 AÇÕES FORMATIVAS

As atividades Formativas do Festival de Arte Negra 2021 propiciaram potentes (re)encontros afetivos e variadas trocas de conhecimentos e saberes. Planejadas para contemplar parte da pluriversidade do campo das artes negras, a Residência Artística Afro Butoh - Nzila ti N'gombe, ministrada por Benjamin Abras, o Aulão - Danças Negras de Matrizes Africanas: Diálogo com o Tempo, ministrado por Evandro Passos e o Lançamento de Livros dos autores Ricardo Aleixo, Black Pio, Babilak Bah e a autora Andreza da Silva Xavier figuraram a idealização da temática da edição, "Muvuca de Pretuntu". A programação Formativa foi realizada em três equipamentos sociais e culturais da Prefeitura de Belo Horizonte, no Centro de Referência da Dança BH, no Centro de Referência da Juventude e no Mercado da Lagoinha, onde foi edificado o tradicional mercado negro do FAN, "Ojá".

Após o período de isolamento social pela pandemia do novo coronavírus, as Ações Formativas do 11º FAN contribuíram para o reestabelecimento das relações culturais e presenciais da Fundação Municipal de Cultura e da Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte com a população, as artes e artistas.

Dentre as ações formativas realizadas, vale destacar a Residência realizada pelo Benjamin Abras, artista contemporâneo interdisciplinar, poeta, diretor de dança-teatro, dramaturgo e ensaísta. Benjamin foi convidado pela curadoria do Festival para ministrar Residência Artística "Afro Butoh Nzila ti N'gombe" e também foi responsável pela seleção dos participantes da residência oficinas. Foram 13 inscrições para a oficina. A seleção dos(as) participantes se deu mediante inscrição de currículos e a análise dos dados curriculares foi realizada pelo artista responsável pela Residência, Benjamin Abras. Os selecionados foram: Eros Pereira Galvão, Erick Viana, Israel Alexandro da Silva, Janete Vilela Fonseca, Jahi Amani, Leonardo da Silva Molina, Márcia Regina, Fabiano Neves, Maya Quilolo, Rodrigo Augusto de Souza Antero, Stanley Albano, Suellen Sampaio, Talita Ariane da Silva e Theuse Luz de Pavuna. Um total de 14 selecionados.

2 - PROGRAMAÇÃO DETALHADA

Segue o detalhamento das 43 atrações realizadas na programação do FAN BH 2021:

2.1 DIA 04 DE DEZEMBRO, SÁBADO - ABERTURA OFICIAL

CULTURA TRADICIONAL

No sábado, 04 de novembro de 2021, o Mercado da Lagoinha recebeu a abertura oficial do Festival

de Arte Negra de Belo Horizonte - 11ª Edição. **Pai Geraldo** André, da Casa de Cultura Lodé Apará foi o Mestre de cerimônia na abertura.

A festa da cultura popular envolveu um **Encontro de Candombes** (Comunidade Quilombola Mato do Tição, Comunidade Quilombola do Açude, Nossa Sra do Rosário, de Lagoa Santa). Uma das mais antigas expressões do congado mineiro, os candombes são presença marcante nas tradições populares da Região Metropolitana de Belo Horizonte e do interior. Com orações e batuques dos tambores, transmitem a fé e a alegria do povo.

Também participaram da abertura as **Guardas de Congado: Congo São Benedito e Guarda de Moçambique** - Reinado de Nossa Senhora do Rosário do Jatobá. São grupos que guardam a fé pela Nossa Senhora do Rosário, reunindo mulheres, homens e crianças, que mantêm a sua história de geração para geração. Os festejos das guardas de congado são também uma expressão rítmica única da cultura mineira e brasileira, a partir dos seus tambores e cortejos.

Outra atração, o **Coral Vozes de Campanhã**, da Irmandade do Rosário de Justinópolis, composto por mais de 10 mulheres de diversas idades, cantou a ancestralidade negra de sua região, valorizando os costumes da comunidade e a força da religiosidade afro-cristã do congado mineiro.

O encontro dos **Caixeiros do Rosário** com o multiartista e ícone da cultura popular mineira **Maurício Tizumba**, foi um momento bastante esperado da festa. Os Caixeiros fazem a evolução dos desfiles das festas de Nossa Senhora do Rosário, com grupos de tambores que se complementam nos ritmos de fé e de festejo. Tizumba tem mais de 40 anos de carreira artística, é ator, instrumentista, diretor, cantor e empreendedor cultural. É um dos criadores da Companhia Burlantins e do Tambor Mineiro.

O **Samba da Meia Noite** encerrou as atividades com a alegria que marca as suas apresentações. Em seus batuques e chulas, os sambadeiros e sambadeiras trazem as heranças, lembranças e vivências ancestrais de uma cultura singular que tem origem no Recôncavo Baiano. Através da oralidade multirregional tipicamente brasileira, o Samba da Meia Noite expressa, com um tempero mineiro, a herança deste legado de acordo com a história de cada membro do grupo. O evento também contou com discotecagem do **DJ Fê Linz** (BH).

Toda a programação do FAN BH 2021 foi gratuita e realizada cumprindo todos os protocolos de combate à covid-19 vigentes em Belo Horizonte no momento.

NOME DA ATRAÇÃO	Abertura Oficial – Cultura Tradicional
ÁREA / SUBÁREA	Cultura Popular / Manifestações Tradicionais
META	Local

LOCAL DE REALIZAÇÃO	Mercado da Lagoinha
PÚBLICO	455
ACESSIBILIDADE	Libras

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



2.2 DIA 05 DE DEZEMBRO, DOMINGO

NOME DA ATRAÇÃO	Lançamento do Livro ExtraQuadro + Performance
ÁREA / SUBÁREA	Literatura / Performance
META	Local
LOCAL DE REALIZAÇÃO	Mercado da Lagoinha
PÚBLICO	30
ACESSIBILIDADE	N/A

SINOPSE: Atividade de lançamento de livro acompanhada de performance, em formato presencial e realizado no Ojá (Mercado da Lagoinha), sempre com uma hora de duração e no período da tarde. Autoras e autores mineiros apresentaram suas novas publicações no XI Festival de Arte Negra. A programação de lançamento de livro teve início no dia 05/12, com Ricardo Aleixo e sua obra “Extraquadro”.

De forma geral, os escritores puderam apresentar suas obras, comercializá-las, autografar e artisticamente performar os conteúdos abordados na publicação. A realização, aberta ao público presente no Ojá, e divulgada também pelos artistas/autores, atraiu artistas, agentes culturais, fãs, familiares e organizadores/as do FAN e público em geral.

Sobre o artista:

Ricardo Aleixo é natural de Belo Horizonte, artista autodidata e estreou em 1992 com o livro Festim. Seus poemas revelam forte afinidade com o movimento concretista e com a etnopoesia. Com visão crítica da realidade, faz poesia social, mordaz, seca e irônica. Junta-se a isso seu trabalho de agitador cultural que leva a poesia à integração com outras formas de arte como o teatro, a música e a dança.

Já atuou na coordenação e curadoria de projetos culturais como os 30 Anos da Semana Nacional de Poesia de Vanguarda, Tricentenário de Zumbi e a Bienal Internacional de Poesia. Com Adyr Assumpção, montou vários espetáculos multimeios como Jogo de Guerra - Malês, em 1990, Desconcerto Grosso - Poemas de Gregório de Matos, em 1996, e Canudos, Sertão da Bahia, 1897, em 1997. Edita a revista Roda - Arte e Cultura do Atlântico Negro.

No livro Extraquadro, Ricardo Aleixo apresenta uma coletânea de poemas escritos no período de 2013 a 2020. Sua publicação é resultado da parceria firmada entre o Laboratório Interartes Ricardo Aleixo (o LIRA) e a Impressões de Minas Editora.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



NOME DA ATRAÇÃO	Bruno Dub DJ
ÁREA / SUBÁREA	Música / Reggae
META	Local
LOCAL DE REALIZAÇÃO	Mercado da Lagoinha
PÚBLICO	251
ACESSIBILIDADE	N/A

SINOPSE: Bruno Dub é DJ de Reggae, e Pesquisador da Música Jamaicana. Já se apresentou em vários eventos na capital mineira, como Conexão Telemig Celular 2006, FAN (Festival de Art Negra-BH) 2013, nas cidades do interior Festival Carnaroots Reggae (São Tomé das Letras) 2012, Festival Reggae de Florestal 2014 e outros estados do Brasil como São Paulo, Rio De Janeiro, ES (Vitória) e Ceará. No início de 2015 a convite do Coletivo Beat Selecter Brasil, fez sua 1ª turnê Internacional. O destino foi América do Sul o Caribe Colombiano. No total foram realizadas 11 apresentações em 04 cidades

visitadas.

Bruno Dub conta com a sua maneira original de mesclar o vinil e o digital, sempre valorizando o estilo jamaicano, resgatando as raízes musicais que influenciam diretamente no estilo musical contemporâneo, as mixagens, efeitos e arranjos próprios constroem uma performance única.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



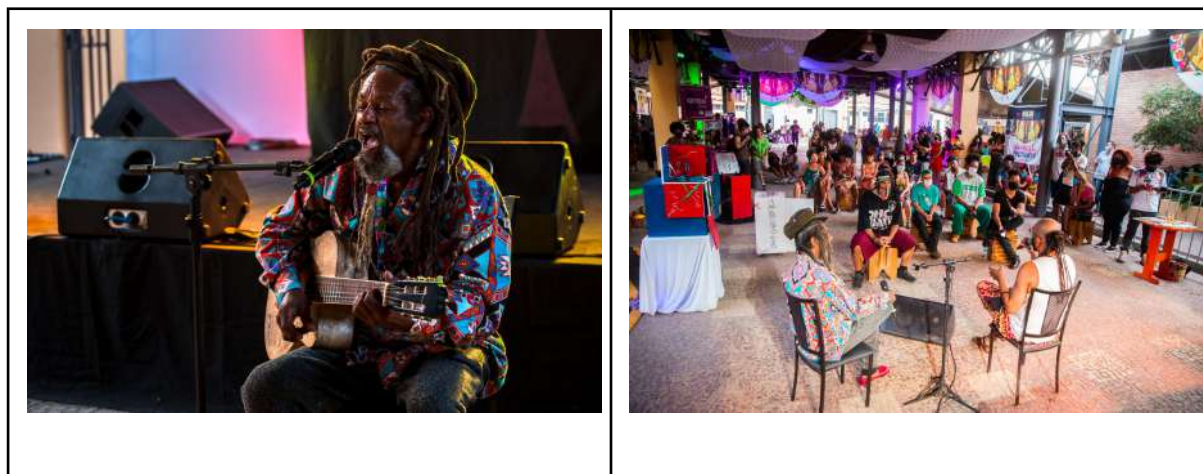
NOME DA ATRAÇÃO

Show: "Estamos por detrás do muro"

ÁREA / SUBÁREA	Artes Integradas / Reggae
META	Local
LOCAL DE REALIZAÇÃO	Mercado da Lagoinha
PÚBLICO	251
ACESSIBILIDADE	N/A

SINOPSE: O projeto "Estamos por detrás do muro" uniu duas linguagens artísticas distintas, artes visuais e música, mas com poéticas semelhantes em um processo colaborativo entre os artistas W Mota e Celso Moretti. A proposta do projeto foi de realizar exposição de obras de W Mota, pocket show de Celso Moretti e uma roda de conversa entre os dois artistas, sobre o processo criativo de cada um. Tanto Celso Moretti, como W Mota são artistas de grande referência, tendo se apresentado em cenários nacionais e internacionais. O processo criativo dos dois artistas é entendido como um compromisso que eles, como agentes sociais, têm de fazer arte com significados presentes no meio em que estão inseridos. Ambos, consciente de sua função social, acreditam que a arte é um instrumento provocador capaz de modificar a estrutura social. Os dois têm em sua trajetória a mobilização, através da arte, que converge para o tema afrocentrado, além da desmistificação da produção que é feita "Por detrás do muro".

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



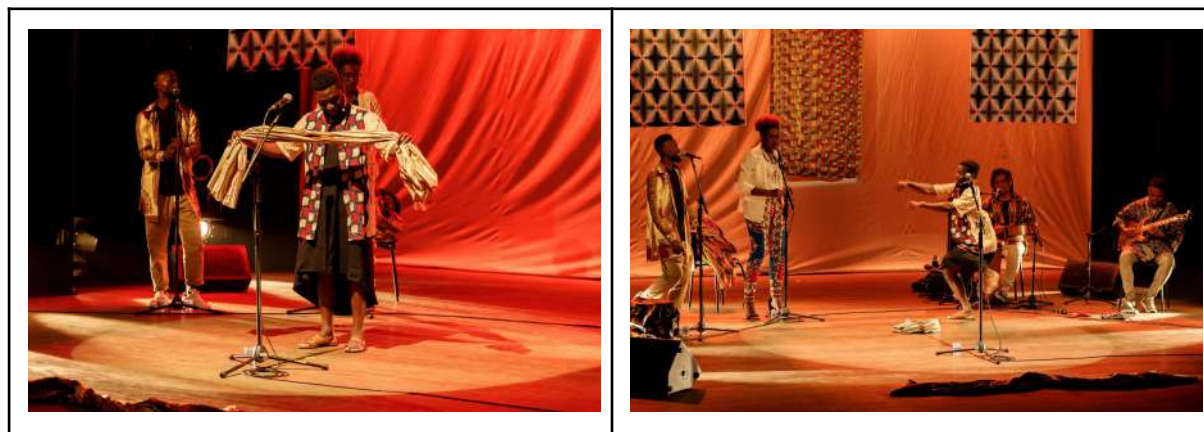
NOME DA ATRAÇÃO	Ermi Panzo - Performance: A voz do Meu Corpo Africano Bantu
ÁREA / SUBÁREA	Artes Cênicas / Performance
META	Internacional
LOCAL DE REALIZAÇÃO	Teatro Marília
PÚBLICO	70
ACESSIBILIDADE	N/A

SINOPSE: Atracção internacional do FAN BH foi o angolano Ermi Panzo, O artista, que reside em São Paulo, é escritor, coreógrafo, bailarino e apresenta a performance “A Voz do Meu Corpo Africano Bantú”.

Ermi Panzo é um artista polivalente: escritor, poeta declamador, consultor e estruturador de textos

literários, coreógrafo, bailarino e performer. Ermi Panzo é escritor, poeta, declamador e oficineiro. Em Angola, seu país de origem, coordena o Projeto Carta e é membro do Movimento Berço Literário. No Brasil presidiu palestras, workshops em instituições como SESC e Universidade Federal de Santa Catarina. É Campeão do 1º Concurso de Palavra Falada de Angola e um dos 8 melhores poetas do festival The Spoken Word Project, realizado pelo Goethe Institut de Joanesburgo.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



2.3 DIA 06 DE DEZEMBRO, SEGUNDA

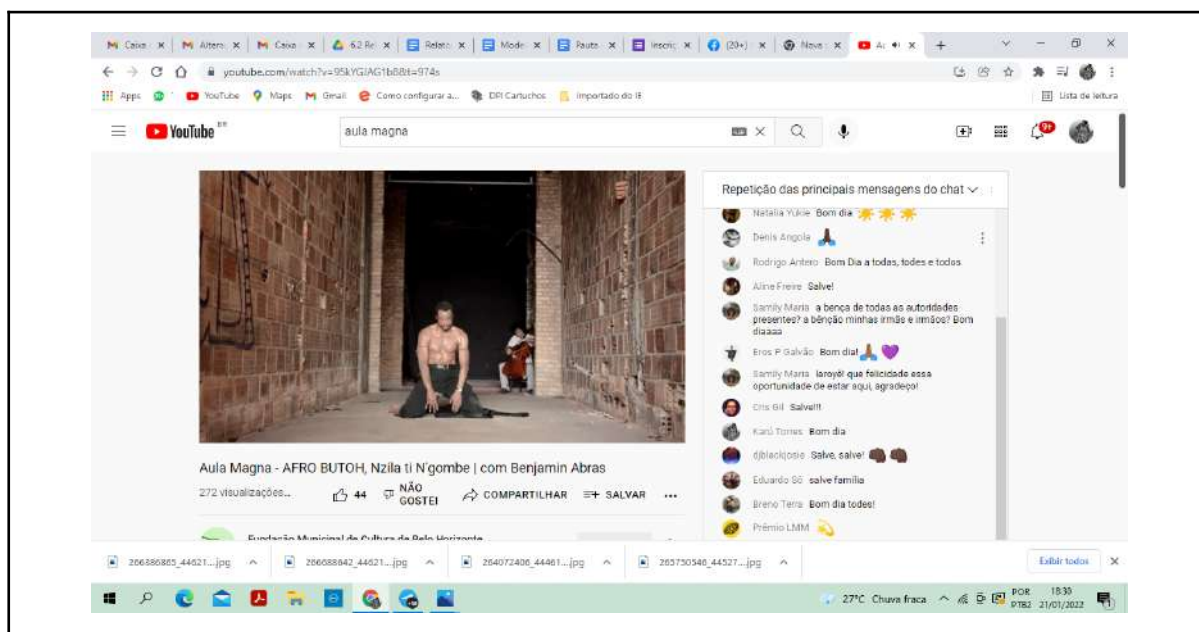
NOME DA ATRAÇÃO	Residência Artística - Afro Butoh Nzila ti N'gomb - Aula Magna com Benjamin Abras
DATA DE REALIZAÇÃO	06 a 10/12/2021
ÁREA / SUBÁREA	Artes Cênicas / Dança
META	Local
LOCAL DE REALIZAÇÃO / PLATAFORMA	Centro de Referência da Dança BH / Canal Youtube da Fundação Municipal de Cultura FMC (https://www.youtube.com/watch?v=95kYGJAG1b8)
VISUALIZAÇÕES/PÚBLICO	Aula Magna: 264 visualizações Residência Artística: 18
ACESSIBILIDADE	N/A

SINOPSE: Vivência artística baseada no Afro Butoh, ministrada virtualmente pelo artista pesquisador Benjamin Abras, figura “campo performativos e filosófico contemporâneo”, a arte atua na descolonização através de técnicas advindas da ritualística e filosofias afro-diaspóricas brasileiras. Sua urgência poética e política, busca na intersecção cultural, uma via de transcendência e experimentalismo nas relações entre corpo-oralitura e a vivência do pensamento espiralar, desconstruindo valores hegemônicos unilaterais ainda vigentes no mundo pós-colonial”. Afro Butoh é um campo de pesquisa performativo e filosófico contemporâneo, em que a arte atua na descolonização, através de técnicas advindas da ritualística e filosofias afro-diaspóricas brasileiras. A atividade presencial foi coordenada pelos artistas pesquisadores Cátia Costa e Mukanya, ambos do Rio de Janeiro. Cátia Costa é atriz, performer, diretora teatral, preparadora de elenco, diretora de movimento e terapeuta de Niterói (RJ). Mukanya é músico e escritor, atua na promoção da cultura africana no Brasil a partir da música.

A Residência Artística aconteceu no período de 6 e 10 de dezembro, gratuitamente. O primeiro dia de residência contou com uma aula magna de Benjamin Abras, aberta ao público em geral, de forma virtual e transmitida pelo canal de Youtube da Fundação Municipal de Cultura. As outras atividades tiveram formato presencial e foram realizadas no Centro de Referência da Dança de Belo Horizonte. As experimentações da vivência puderam ser conferidas no último dia de atividade, por integrantes

da equipe de realização do festival: curadoria, coordenadoras de produção, direção artística e convidados.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



NOME DA ATRAÇÃO	Muvucast - Tema: Fórum Nacional de Performance Negra e
-----------------	--

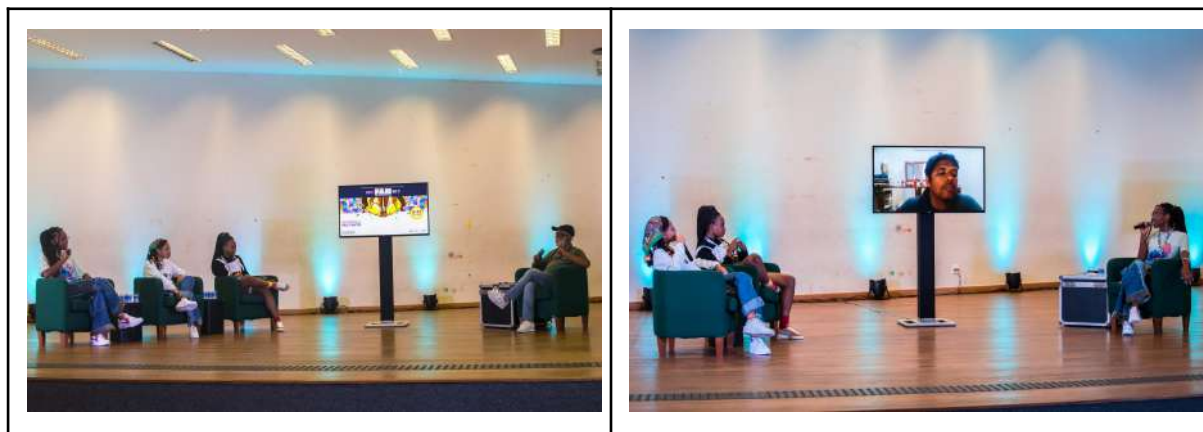
	Pedagógica
ÁREA / SUBÁREA	Artes Cênicas / Teatro
META	Local
LOCAL DE REALIZAÇÃO / PLATAFORMA	Centro de Referência das Juventudes - CRJ / Canal Youtube da Fundação Municipal de Cultura https://www.youtube.com/user/canalFMC
VISUALIZAÇÕES	111
ACESSIBILIDADE	Libras

SINOPSE: O Muvucast reuniu uma série de conversas do FAN BH com temas voltados à cultura e à negritude. A atividade foi conduzida pela coletiva Afrolíricas (BH), em uma proposta artística que envolve podcast, poesia, entrevistas e o contato com o pensamento de convidadas e convidados do festival.

Os encontros aconteceram presencialmente no Centro de Referência da Juventude - CRJ e também foi transmitido pelo canal Youtube da Fundação Municipal de Cultura ([youtube.com/canalFMC](https://www.youtube.com/canalFMC)).

No dia 6/12, segunda-feira, os temas abordados pelo Muvucast foram: “Fórum Nacional de Performance Negra”, com participação presencial de Hilton Cobra (RJ) e “Pedagógica” com participação virtual de Allan da Rosa (SP).

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



NOME DA ATRAÇÃO	Hilton Cobra - Espetáculo: Traga-me a Cabeça de Lima Barreto
ÁREA / SUBÁREA	Artes Cênicas / Teatro
META	Nacional
LOCAL DE REALIZAÇÃO	Teatro Francisco Nunes
VISUALIZAÇÕES/PÚBLICO	189
ACESSIBILIDADE	N/A

SINOPSE: O FAN BH recebeu um grande nome do teatro negro no Brasil. Hilton Cobra (RJ) encena no Teatro Francisco Nunes o espetáculo “Traga-me a cabeça de Lima Barreto”. A peça, escrita pelo dramaturgo Luiz Marfuz especialmente para comemorar os 40 anos de carreira de Hilton Cobra, mostra uma sessão imaginária de autópsia na cabeça do escritor negro Lima Barreto, conduzida por

médicos eugenistas nos anos 1930.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



2.4 DIA 07 DE DEZEMBRO, TERÇA

NOME DA ATRAÇÃO	MUVUCAST, Líricas letras pretas - leituras psicanalíticas das marcas corporais
-----------------	--

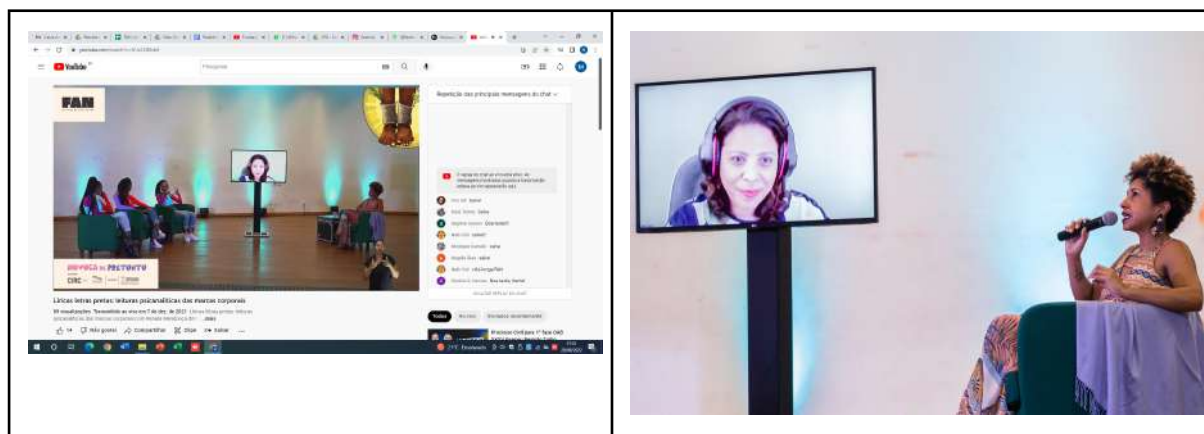
ÁREA / SUBÁREA	Literatura / Livro
META	Local
LOCAL DE REALIZAÇÃO / PLATAFORMA	Centro de Referência das Juventudes - CRJ / Canal Youtube da Fundação Municipal de Cultura https://www.youtube.com/watch?v=fZJx2ZB8xb8
VISUALIZAÇÕES/PÚBLICO	83 visualizações
ACESSIBILIDADE	Libras

SINOPSE: O Muvucast reuniu uma série de conversas do FAN BH com temas voltados à cultura e à negritude. A atividade foi conduzida pela coletiva Afrolíricas (BH), em uma proposta artística que envolve podcast, poesia, entrevistas e o contato com o pensamento de convidadas e convidados do festival.

Os encontros aconteceram presencialmente no Centro de Referência da Juventude - CRJ e também foi transmitido pelo canal Youtube da Fundação Municipal de Cultura ([youtube.com/canalfmc](https://www.youtube.com/canalfmc)).

Este Muvucast foi realizado no dia 07/12/2021, com os temas: “Líricas Letras Pretas - Leituras psicanalíticas das marcas corporais”, teve participação presencial de Renata Mendonça (MG) e participação virtual de Claudia Leite (MG).

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



NOME DA ATRAÇÃO	Muvuca Nº 1
ÁREA / SUBÁREA	Artes Cênicas / Artes Integradas / Música
META	Local
LOCAL DE REALIZAÇÃO / PLATAFORMA	Teatro Raul Belém Machado
PÚBLICO	83
ACESSIBILIDADE	N/A

SINOPSE: A Muvuca é um estado, um sentimento, um sentido de existir e de se completar. Benza, abra a roda, firma o ponto pra começar!

O FAN BH realizou uma iniciativa inédita em seus 26 anos: as Muvucas Artísticas. Mais de 30 Muvucandes, ou seja, artistas da arte negra do Brasil de diferentes áreas e linguagens, em sua maioria da Grande BH, além de participantes de outros países, divididos em 4 grandes Muvucas, que criaram espetáculos totalmente inéditos, de forma coletiva.

Cada Muvuca teve, na sua condução, um grande nome da direção artística nacional, são as Muvukêras e Muvukêros do FAN BH!

Muvukêro: Gil Amâncio (MG). Muvucandes (em ordem alfabética) Débora Costa (BH), Dewson Mascote (BH), Egler Bruno (BH), Glaw Nader (SP), Junin Ribeiro (BH), Marissol Mwaba (Brasil/Congo), Raquel Cabaneco (BH), Pimenta (BH) e Wilson Dias (BH).

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



2.5 DIA 08 DE DEZEMBRO, QUARTA

NOME DA ATRAÇÃO	Lançamento da cartilha: “Contribuição da Civilização Bantu para a Música Brasileira”, de Black Pio
ÁREA / SUBÁREA	Música / MPB
META	Local
LOCAL DE REALIZAÇÃO / PLATAFORMA	Mercado da Lagoinha
PÚBLICO	323
ACESSIBILIDADE	N/A

SINOPSE: Atividade de lançamento de cartilha dia 08/12, com Black Pio e sua cartilha “Contribuição da Civilização Bantu para a Cultura Brasileira” Autoras e autores mineiros apresentaram suas novas publicações no XI Festival de Arte Negra.

O músico Black Pio apresentou a sua cartilha da Contribuição da Civilização Bantu para a Música Brasileira no quinto dia de atividades do 11º Festival de Arte Negra de Belo Horizonte. Black Pio, de Belo Horizonte, é cantor, compositor, produtor musical e instrumentista. Desde a década de 1970, se dedica à pesquisa da música brasileira e suas influências. Após o lançamento da cartilha, ele também apresenta uma performance para o público do FAN BH.

De forma geral, os escritores puderam apresentar suas obras, comercializá-las, autografar e artisticamente performar os conteúdos abordados na publicação. A realização, aberta ao público presente no Ojá, e divulgada também pelos artistas/autores, atraiu artistas, agentes culturais, fãs, familiares e organizadores/as do FAN e público em geral.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



NOME DA ATRAÇÃO	Dia do Samba
ÁREA / SUBÁREA	Música / Samba
META	Nacional
LOCAL DE REALIZAÇÃO / PLATAFORMA	Mercado da Lagoinha

PÚBLICO	323
ACESSIBILIDADE	N/A

SINOPSE: Uma roda de samba com Aninha Felipe, Viviane Santos, Diza Franco, Dona Eliza e Raquel Seneias, de Belo Horizonte, e Fabiana Cozza, de São Paulo, animou a programação do 11º Festival de Arte Negra de Belo Horizonte, no Mercado da Lagoinha. A atividade foi realizada em parceria com o Circuito Municipal de Cultura.

Ritmo que é a identidade da nação, desde a década de 1930, graças a uma ação populista do governo de Getúlio Vargas, o samba é a música do Brasil. Segundo estudiosos, o ritmo deriva de um tipo de dança, de raízes africanas, como as umbigadas, fofas e chulas que eram dançadas e cantadas aos pares geralmente acompanhados de violas.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



NOME DA ATRAÇÃO	MUVUCAST, Mulheres na Capoeira MUVUCAST, Mulheres no Rap e no Hip Hop
ÁREA / SUBÁREA	Cultura Popular / Capoeira Literatura / Leitura
META	Local
LOCAL DE REALIZAÇÃO / PLATAFORMA	CRJ - Centro de Referência da Juventude / Canal Youtube da Fundação Municipal de Cultura https://www.youtube.com/watch?v=wHT-sBzUnv8
PÚBLICO	154
ACESSIBILIDADE	Libras

SINOPSE:

Muvucast: uma ação que encontra no podcast um formato de difusão através do encontro do coletivo Afrolíricas com artistas e pesquisadores negres, uma linguagem de expressão. O Muvucast foi concebido para dialogar com as outras ações, com uma perspectiva autônoma. A proposta mesclou performance poética a temas diversos como psicanálise, políticas estruturantes para a arte negra,

pedagogica e dramaturgias latino-americanas, a presença das mulheres na capoeira, no rap e no funk, artes visuais e urbanas. O trio Afrolíricas, é formado por três jovens negras que carregam a filosofia de serem “ponte de africanidades”. As poetas Anarvore, Eliza Castro e Iza Reis são escritoras e artistas independentes, residentes em Belo Horizonte (MG).

MUVUCAST:

Mulheres na Capoeira

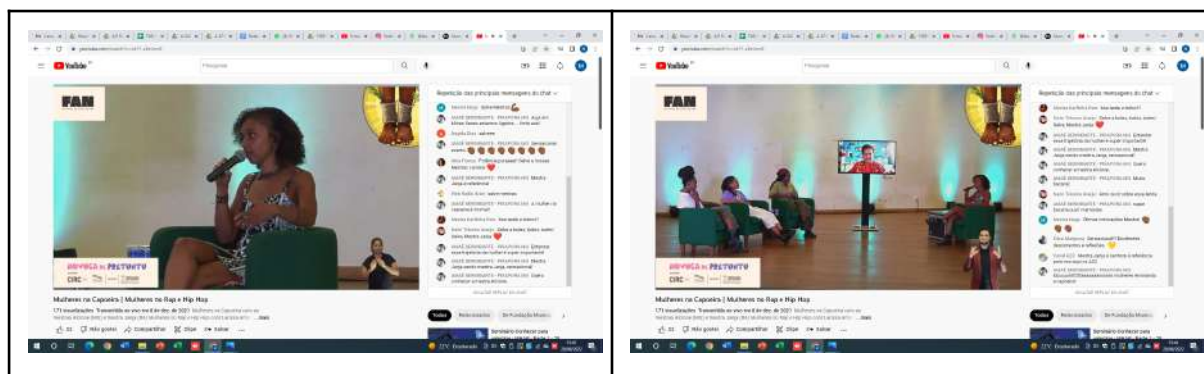
A história das mulheres negras na Capoeira Angola. A significativa presença da mulher e dos símbolos femininos na Capoeira. Pesquisas evidenciam que as mulheres sempre estiveram presentes na Capoeira, mas foi apenas nas últimas décadas que elas começaram a conquistar projeção, sendo apenas a partir da década de 90 que as mulheres passaram a ter reconhecimento. Ainda não temos tantas Mestras formadas por isso é fundamental reconhecer e fortalecer os trabalhos dessas mulheres que estão sendo desenvolvidos com muita dedicação, resistência e resiliência.

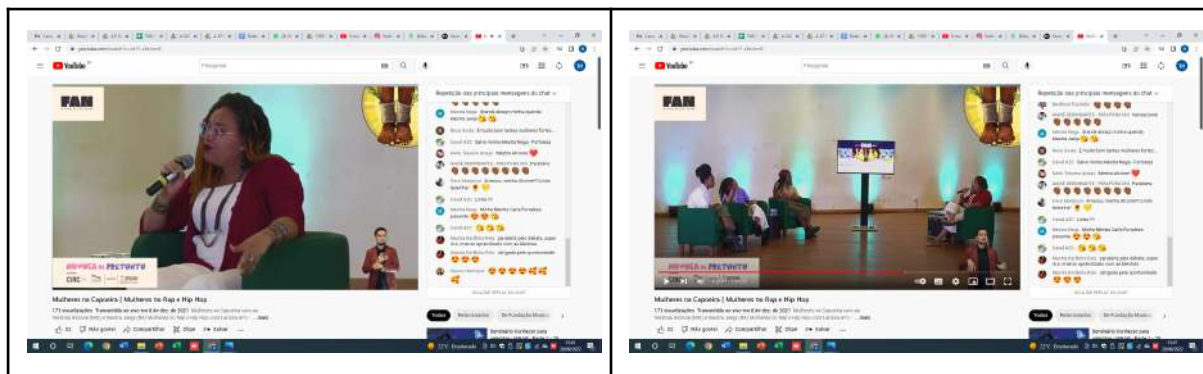
A proposta da Mestra Alcione (MG) é convidar Mestra Janja (BA) para divulgar, fortalecer, inspirar e incentivar a presença ativa de mais mulheres negras na Capoeira Angola de BH. A ideia inicial é um momento presencial de interação com o público participante. A proposta é uma aula prática e uma roda de conversa sobre o tema. Uma sala ampla com boa ventilação, 2 microfones, cadeiras para todos os participantes.

Mulheres no Rap e Hip Hop

Roda de conversa Periferias do Gênero: Mulheres Negra Jovens do Hip Hop e do Funk no enfrentamento ao genocídio. Esta roda foi um espaço para apresentação da pesquisa e do livro que a mesma originou. É também espaço de encontro e integração entre as e os participantes da pesquisa e outros sujeitos da cidade.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:





REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:

NOME DA ATRAÇÃO	Show "Ngunzo"
ÁREA / SUBÁREA	Música / Manifestações Tradicionais
META	Local

LOCAL DE REALIZAÇÃO / PLATAFORMA	Teatro do Centro Cultural UNIMED-BH Minas
PÚBLICO	302
ACESSIBILIDADE	N/A

SINOPSE: NOME DA ATRAÇÃO: O show "Ngunzo" é uma criação coletiva em vias transversais, ou encruzilhadas, onde a força (Ngunzo) individual e coletiva é compartilhada em prol do povo negro, suas causas e necessidades. Um encontro da produção musical negra do rap, da música popular e eletrônica, com influência da música afro-mineira. O Show "Nhunzo" foi realizado pelos artistas Rodrigo Negão, Tamara Franklin, Laiza Lamara, Samora N'Zinga, Gui Ventura, Acauã Rane, Alexandre de Sena, Melvin Santhanae e Irmã Ranne. Com participações de Mametu Muiandê, Makota Kidoialê e Luan Manzo.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



NOME DA ATRAÇÃO	Lia de Itamaracá - Show "Ciranda de Ritmos"
ÁREA / SUBÁREA	Música / Manifestações Tradicionais
META	Nacional
LOCAL DE REALIZAÇÃO / PLATAFORMA	Teatro Palácio das Artes
PÚBLICO	1471
ACESSIBILIDADE	Libras

SINOPSE: Show "Ciranda de Ritmos", com Lia de Itamaracá e banda, todos vindos de Recife. Lia, com 77 anos, é uma referência na cultura popular brasileira, através de ritmos como maracatu, samba de roda e ciranda. O show Ciranda de Ritmos esteve em todos os estados brasileiros e também no exterior, e era inédito em BH.

Lia representa a Ilha de Itamaracá e o patrimônio imaterial da Ciranda na cultura brasileira. Ela trouxe

para o palco ritmos como maracatu e samba de roda.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



2.6 DIA 09 DE DEZEMBRO, QUINTA

NOME DA ATRAÇÃO	Muvucast - Tema: Poéticas pretas latino-americanas e muvucas urbanas e parcerias artísticas
ÁREA / SUBÁREA	Artes Cênicas / Teatro

META	Local
LOCAL DE REALIZAÇÃO / PLATAFORMA	CRJ - Centro de Referência da Juventude / Canal Youtube da Fundação Municipal de Cultura https://www.youtube.com/watch?v=c8afkcZtQ8Q&t=5s
PÚBLICO	110 visualizações
ACESSIBILIDADE	Libras

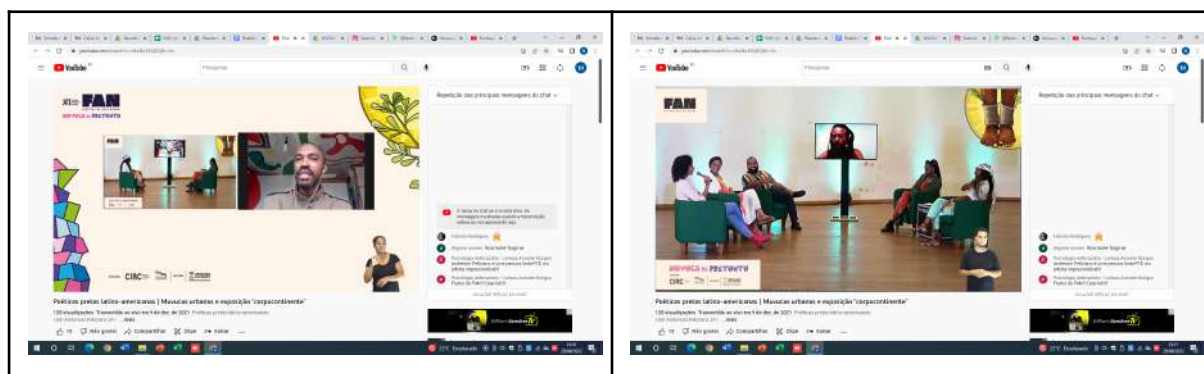
SINOPSE:

Muvucast: uma ação que encontra no podcast um formato de difusão através do encontro do coletivo Afrolíricas com artistas e pesquisadores negres, uma linguagem de expressão. O Muvucast foi concebido para dialogar com as outras ações, com uma perspectiva autônoma. A proposta mesclou performance poética a temas diversos como psicanálise, políticas estruturantes para a arte negra, pedagogia e dramaturgias latino-americanas, a presença das mulheres na capoeira, no rap e no funk, artes visuais e urbanas.

O trio Afrolíricas, é formado por três jovens negras que carregam a filosofia de serem “ponte de africanidades”. As poetisas Anarvore, Eliza Castro e Iza Reis são escritoras e artistas independentes, residentes em Belo Horizonte (MG).

Na ação do dia 08/12- “Poéticas pretas latino-americanas” tivemos a participação virtual do mestrando em Dramaturgia, Anderson Feliciano (AR), e “Muvucas urbanas e parcerias artísticas”, com a artista, arte educadora e especialista em história da arte Fabíola Rodrigues (MG), a artista visual e designer Monique Camelo (MG), o artista plástico Froid (MG) e o artista visual Rafael RG (SP).

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



NOME DA ATRAÇÃO	MEMÓRIA FAN - Exibição de curtas, seguida de bate papo com realizadores
ÁREA / SUBÁREA	Audiovisual / Cinema
META	Local
LOCAL DE REALIZAÇÃO / PLATAFORMA	Galpão Cine Horto
PÚBLICO	30
ACESSIBILIDADE	N/A

SINOPSE: Três coletivos de BH apresentaram o lançamento de curtas-metragens que foram produzidos a partir de personagens, histórias e narrativas que se iniciaram na última edição do festival, em 2019. Os coletivos são: É Mesmo Filmes, com o curta “Thalin na Boca”, Estética Urbana com “Sérgio Pererê” e Ponta de Anzol Filmes com “Passos e Caminhos”. As produções mostraram, cada qual com seu olhar, como diferentes partes da cena cultural negra de BH se relacionam com o festival e seus desdobramentos. A exibição foi seguida de bate papo com os realizadores Maick

Hannder Lima Porto, Jacson Dias, Marcelo Lin e Artur Ranne e mediação de Tatiana Carvalho.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



NOME DA ATRAÇÃO	Muvuca Nº 02
ÁREA / SUBÁREA	Artes Integradas / Artes Cênicas / Música / Audiovisual

META	Local
LOCAL DE REALIZAÇÃO / PLATAFORMA	Teatro Galpão Cine Horto
PÚBLICO	170
ACESSIBILIDADE	N/A

SINOPSE: A Muvuca é um estado, um sentimento, um sentido de existir e de se completar. Benza, abra a roda, firma o ponto pra começar!

O FAN BH anuncia uma iniciativa inédita em seus 26 anos: as Muvucas Artísticas. Mais de 30 Muvucandes, ou seja, artistas da arte negra do Brasil de diferentes áreas e linguagens, em sua maioria da Grande BH, além de participantes de outros países, divididos em 4 grandes Muvucas, com o desafio de criar espetáculos totalmente inéditos, de forma coletiva.

Cada Muvuca terá, na sua condução, um grande nome da direção artística nacional, são as Muvukêras e Muvukêros do FAN BH!

Grace Passô (MG). Muvucandes (em ordem alfabética): Alysson Salvador (BH), Amora Tito (BH), Azzula (BH), Luana Vitra (SP-BA), Manu Ranilla(BH), Otis Selimane (SP) e Wannata Aruanã (BH).

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



2.7 DIA 10 DE DEZEMBRO, SEXTA

NOME DA ATRAÇÃO	Muvuca Nº 03
ÁREA / SUBÁREA	Artes Cênicas / Artes Integradas / Música
META	Local / Nacional
LOCAL DE REALIZAÇÃO / PLATAFORMA	Teatro Marília
PÚBLICO	155
ACESSIBILIDADE	N/A

SINOPSE: A Muvuca é um estado, um sentimento, um sentido de existir e de se completar. Benza, abra a roda, firma o ponto pra começar!

O FAN BH anuncia uma iniciativa inédita em seus 26 anos: as Muvucas Artísticas.

Mais de 30 Muvucandes, ou seja, artistas da arte negra do Brasil de diferentes áreas e linguagens, em sua maioria da Grande BH, além de participantes de outros países, divididos em 4 grandes Muvucas, com o desafio de criar espetáculos totalmente inéditos, de forma coletiva.

Cada Muvuca terá, na sua condução, um grande nome da direção artística nacional, são as Muvukêras e Muvukêros do FAN BH!

Muvuca nº 03". MuvuKêra: Dione Carlos (SP). Muvucandes (em ordem alfabética): Alisson Damasceno (BH), Eugênio Clavelles (MG/CUBA), Irma Ferreira (BA), Kainná Tawa (BH), Lira Ribas (BH), Lucas dos Prazeres (PE), Michele Bernardino (BH), Richard Neves (BH).

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



NOME DA ATRAÇÃO	Muvucas Urbanas - Panos Quentes - Monique Camelo
ÁREA / SUBÁREA	Artes Visuais / Instalação
META	Local
LOCAL DE REALIZAÇÃO / PLATAFORMA	Viaduto Santa Tereza (10 a 12/12/2021)
PÚBLICO	N/A
ACESSIBILIDADE	N/A

SINOPSE: Os tecidos são alguns dos inúmeros traços marcantes e heranças, são parte de uma memória coletiva e se tornaram agentes da construção da identidade brasileira. O “pano de chita” no Brasil é emblemático, este tecido imigrante impulsionou uma industrialização tardia no país, inicialmente produzido por diversas fábricas clandestinas, pois colônias não eram autorizadas pela família real portuguesa a produzi-lo. Simultaneamente, a língua portuguesa no Brasil passou por diversos atravessamentos, especialmente por falantes de línguas da família do Banto. O resultado são expressões populares como caçula, moleque, banguela entre outros vocábulos que se enraizaram e construíram a nossa língua como a conhecemos hoje. A chita é associada ao design popular, está presente em festas folclóricas de matriz africana, seja na indumentária ou em peças decorativas. Reforça assim em sua diversa gamas de cores parte da nossa cultura. Vejo esses vocábulos e os panos como agentes históricos, que trazem elementos estéticos e simbólicos que tornam suas presenças inegáveis em nossa formação cultural. Nesse sentido a proposta da intervenção Panos Quentes (2021), realizou uma intervenção de varais de tecidos nos arcos e nas áreas de trânsito de pedestres, do Viaduto Santa Tereza. Utilizando o tecido chita de diversas cores. O objetivo principal foi avaliar como as pessoas iam perceber as informações visuais presentes nesse trabalho e seus elementos que compõem memórias visuais. A escolha do viaduto teve o intuito de investigar o espaço das artes fora de ambientes formais, como museus, galerias, e atingir não só o público do festival, bem como aquele que transita pelo centro. Vem de encontro também com a palavra banta Muxima, que significa coração e centro. Assim, esse dicionário ao vento também deve ocupar o local onde as artes urbanas e movimentos populares frequentemente se encontram e nascem. A arte sai do seu lugar na galeria, do formalismo e do jogo previsto pelo seu próprio sistema. Em meio externo, urbano e periférico a proposta se camufla e gera múltiplas realidades. Portanto assumem outras formas de comunicação entre sujeito e objeto.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:

Não houve divulgação específica dessa ação. Foi divulgada na programação geral.

NOME DA ATRAÇÃO: Muvucas Urbanas - O Brilho da Liberdade diante dos Seus Olhos - Rafael RG

DATA DA REALIZAÇÃO: 10 a 12/12/2021

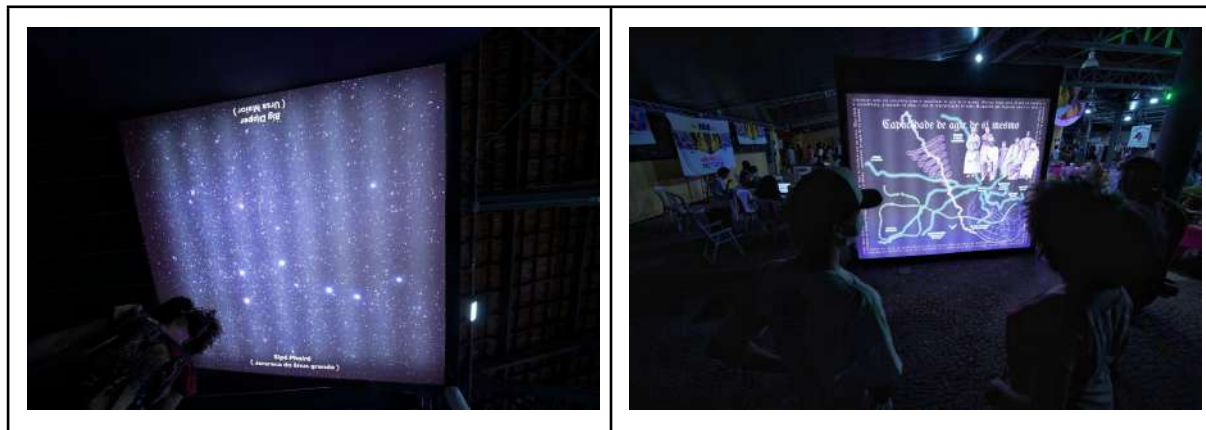
LOCAL: Mercado da Lagoinha

SINOPSE: Backlight de grandes dimensões Inspirado na biografia da abolicionista e ativista norte-americana Harriet Tubman (1822- 1913). “Tubman nasceu escravizada, porém fugiu e foi responsável por auxiliar a fuga de cerca de 70 pessoas negras escravizadas, incluindo amigos e familiares. Utilizando uma rota de fuga conhecida como “Underground Railroad”, parte da estratégia de fuga de Tubman estava na realização de peregrinações noturnas guiadas pela observação da “estrela norte”. Essa rota traçada por Tubman combinava a escuta de canções codificadas com observações da formação estelar conhecida como “Big Dipper”. O projeto criou um backlight em que uma das faces exibiu uma imagem relativa a constelação “Big Dipper” e o verso exibiu imagens e contextualizações da importância de tal constelação para a luta pela liberdade dos negros escravizados norte americanos.

NOME DA ATRAÇÃO	Muvucas Urbanas - O Brilho da Liberdade diante dos Seus Olhos - Rafael RG
ÁREA / SUBÁREA	Artes Visuais / Instalação
META	Nacional
LOCAL DE REALIZAÇÃO / PLATAFORMA	Mercado da Lagoinha (10 a 12/12/2021)

PÚBLICO	Não há como mensurar
ACESSIBILIDADE	N/A

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:

Não houve divulgação específica dessa ação. Foi divulgada na programação geral.

2.8 DIA 11 DE DEZEMBRO, SÁBADO

NOME DA ATRAÇÃO	Lançamento do 1º livro autoral de poesias reunidas – “ O avesso é o certo”, de Andreza da Silva Xavier - 22
ÁREA / SUBÁREA	Literatura / Leitura
META	Local
LOCAL DE REALIZAÇÃO / PLATAFORMA	Mercado da Lagoinha
PÚBLICO	247

ACESSIBILIDADE	Libras
----------------	--------

SIONPSE: Lançamento do 1º livro autoral de poesias reunidas “O avesso é o certo” da escritora Andrezza Xavier - 2z, com prefácio de Mel Duarte e Lara de Paula com ilustração de Rosely de Fátima (Mãe e artista). O livro é um recomeço que todo corpo preto merece e tem o direito de sentir diante a sociedade gordofóbica, homofóbica, racista e machista. A autora acredita na poesia como forma de cura e coragem, com sua escrevivência única e particular a modo de se deixar doer pra recomeçar e fazer a poesia e literatura ecoar entre os seus. Livro aprovado pela Lei Aldir Blanc junto com a Secretária de estado de turismo e cultura.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



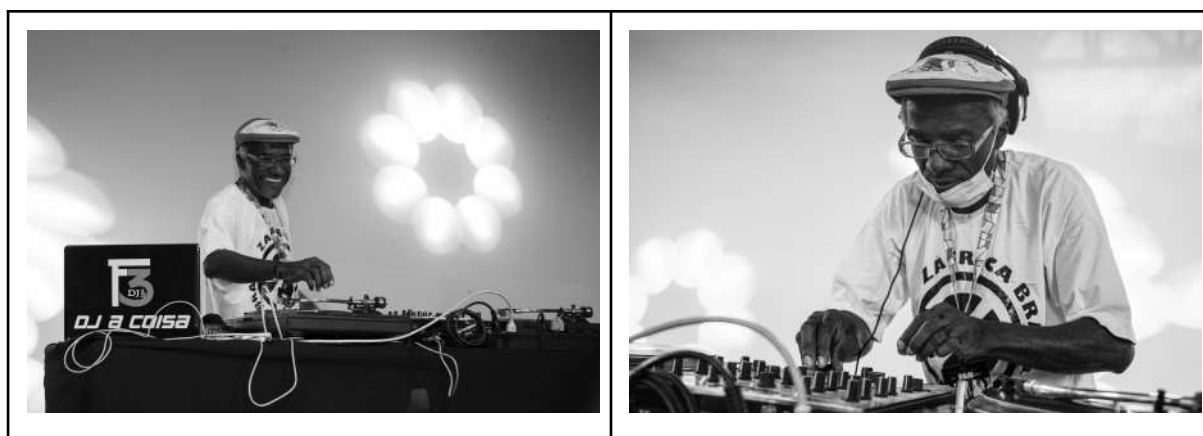
REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



NOME DA ATRAÇÃO	DJ A Coisa
ÁREA / SUBÁREA	Música / Rap, Hip Hop
META	Local
LOCAL DE REALIZAÇÃO / PLATAFORMA	Mercado da Lagoinha
PÚBLICO	247
ACESSIBILIDADE	N/A

SINOPSE: E para animar o Mercado, o destaque foi o DJ A Coisa, nome de referência da cultura black em Belo Horizonte, pesquisador e produtor musical. O público conferiu a discotecagem de músicas negras de muitas décadas e estilos como o funk e a soul music, tocadas pelo DJ em discos de vinil que compõem o seu acervo.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



NOME DA ATRAÇÃO	Aulão: "Danças de Matrizes Africanas: Um Olhar sobre o Tempo", com Evandro Passos
ÁREA / SUBÁREA	Artes Cênicas / Dança
META	Local
LOCAL DE REALIZAÇÃO / PLATAFORMA	CRJ - Centro de Referência das Juventudes
PÚBLICO	33
ACESSIBILIDADE	atendimento de pessoa com deficiência – Disponibilização de cadeira de rodas pela produção do evento

SINOPSE: Aula aberta de dança conceituada e intitulada “Danças Negras de Matrizes Africanas, Um Olhar sobre o Tempo”, nessa proposição o artista e pesquisador Evandro dos Passo Xavier ministrou um encontro artístico negro realizado no Centro de Referência da Juventude (CRJ), regido pelo músicos Felipe Vars, José Nilson, Márcio Martins, Carlos Fred, Leo Santos e Jefferson Gomes.

Passos, contou com a presença de alunos(as) de variadas gerações e público em geral. A atividade foi finalizada com a rememoração de que em 1995, o local onde hoje é o CRJ era o programa Miguilim, espaço que abrigou a 1ª edição do FAN com ensaios do Afoxé 300 Filhos de Zumbi.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:

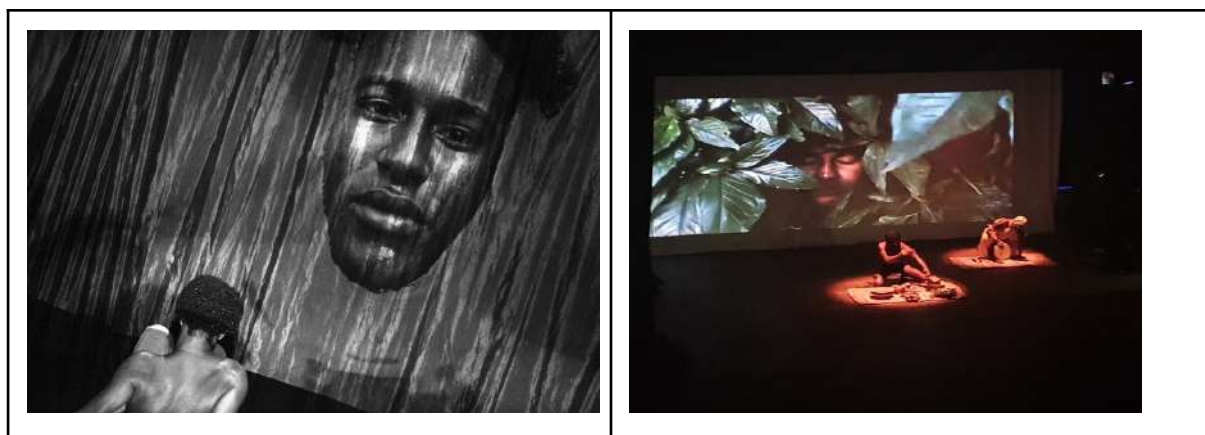


NOME DA ATRAÇÃO	PERFORMANCE "Akulo" Kiandewame Samba
ÁREA / SUBÁREA	Artes Cênicas / Teatro
META	Local

LOCAL DE REALIZAÇÃO / PLATAFORMA	Teatro Marília
PÚBLICO	69
ACESSIBILIDADE	N/A

SINOPSE: Akulo (Ancestral), uma performance que busca referenciar as tradições Afro-diáspóricas através da sacralidade Bantu. A memória africana dos nossos antepassados se faz presente nos elementos naturais, cada Hamba (divindade) - água, terra, fogo, mineral, natureza é essencial para entendermos enquanto indivíduos ancestrais. É nesta perspectiva que Kiandewame através da obra Akulo relaciona sua vivência no candomblé Congo-Angola ao seu trabalho, criando novas narrativas na construção das relações sacras africanas. O objetivo deste trabalho é ajudar a manter o conhecimentos dos Bakulo (ancestrais), uma prática para atingir o domínio da existência. Corpos estão para ser divindades dos antepassados. A performance faz uso de elementos naturais e luz de velas, sendo exibido um material audiovisual durante a apresentação. FICHA TÉCNICA Produção e Performer: Kiandewame Samba Percussão: Jocasta Roque Produção Audiovisual: Jahi Amani

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



NOME DA ATRAÇÃO	Show Solo “Loyembo”, com Zola Star
ÁREA / SUBÁREA	Música
META	Internacional
LOCAL DE REALIZAÇÃO / PLATAFORMA	Teatro Marília
PÚBLICO	69
ACESSIBILIDADE	N/A

SINOPSE: O show de Zola Star, músico com origens no Congo e Angola, apresentou o Show Solo “Loyembo” exclusivo dentro do FAN BH.

Zola é cantor, compositor, arranjador e instrumentista nascido em Kinshasa, capital da República Democrática do Congo. Teve seu primeiro contato com a música logo na infância, aos 12 anos montou

a sua primeira banda. Em um contexto de guerra e mobilizado pela arte, Zola deixou sua terra, passando por Luanda, e Mbanza Kongo, norte da Angola até chegar ao Brasil, onde vive atualmente.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



NOME DA ATRAÇÃO

Muvuca Nº 04

ÁREA / SUBÁREA	Artes Integradas / Artes Cênicas / Audiovisual / Música
META	Local / Nacional
LOCAL DE REALIZAÇÃO / PLATAFORMA	Teatro Francisco Nunes
PÚBLICO	275
ACESSIBILIDADE	N/A

SINOPSE: A Muvuca é um estado, um sentimento, um sentido de existir e de se completar. Benza, abra a roda, firma o ponto pra começar!

O FAN BH apresentou uma iniciativa inédita em seus 26 anos: as Muvucas Artísticas.

Mais de 30 Muvucandes, ou seja, artistas da arte negra do Brasil de diferentes áreas e linguagens, em sua maioria da Grande BH, além de participantes de outros países, divididos em 4 grandes Muvucas, com o desafio de criar espetáculos totalmente inéditos, de forma coletiva.

Direção artística nacional: Zebrinha (BA).

Muvucandes: Farley Lucas (MG), Galha (MG), Ìdòwú Akínrúlí (Nigéria/Brasil) Jeiza da Pele Preta (MG), Juliana Floriano (MG), Léo Alabe (MG), Maíra Freitas (RJ), Ricardo Campos (MG), Suellen Sampaio (MG), Vic Alves (MG).

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



NOME DA ATRAÇÃO	MUVUQUINHA - Makamba Brincante: Jogos e brincadeiras brasileiras e africanas
ÁREA / SUBÁREA	Artes Integradas
META	Local
LOCAL DE REALIZAÇÃO / PLATAFORMA	Mercado da Lagoinha
PÚBLICO	247 - público contabilizado no dia para todas as atrações.
ACESSIBILIDADE	N/A

SINOPSE: Muvuca para todas as idades! A programação da Muvuquinha foi uma das atrações no FAN BH com jogos, histórias e brincadeiras da cultura popular para as crianças. A atividade Makamba Brincante (MG) é conduzida por Roniza Santiago, Rita Aragão e Jeiza Fernandes, buscou apresentar uma oficina de jogos e diversões brasileiras e africanas, fazendo um resgate da infância. Brincadeiras como amarelinha africana, jogo das argolas e acrobacias circenses fizeram parte do repertório.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



NOME DA ATRAÇÃO	MUVUQUINHA - Cortejo - Boi Livre
ÁREA / SUBÁREA	Cultura Popular / Manifestações Tradicionais

META	Local
LOCAL DE REALIZAÇÃO / PLATAFORMA	Mercado da Lagoinha
PÚBLICO	247 - público contabilizado no dia para todas as atrações.
ACESSIBILIDADE	N/A

SINOPSE: A Muvuquinha trouxe o cortejo do Boi Livre (MG). O grupo popular é magistrado pelo mestre Faria e seus discípulos, tendo como principal foco saudar e brincar a memória das tradições populares do Boi. A apresentação no FAN BH também teve a intenção de recordar as memórias bantu adormecidas que cultuam o boi com aspectos religiosos.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



2.9 DIA 12 DE DEZEMBRO, DOMINGO - EVENTO DE ENCERRAMENTO

NOME DA ATRAÇÃO	Encerramento FAN 2021
ÁREA / SUBÁREA	Música
META	Local e Internacional
LOCAL DE REALIZAÇÃO / PLATAFORMA	Mercado da Lagoinha
PÚBLICO	219
ACESSIBILIDADE	N/A

SINOPSE: O encerramento do FAN 2021 contou com o **DJ Eddy Alves (MG)**. Na sua discotecagem e performance, ele estabeleceu conexões com a ancestralidade musical africana em um movimento que envolve brasilidades, afro house e black music. Sua apresentação também carrega o som dos tambores e as raízes africanas remixadas junto aos sucessos da música negra nacional e internacional.

A festa final da 11ª edição do FAN BH também contou com o **Muvuca JAMba**, um combo de atrações musicais instrumentais, unificadas pelo improviso e pelos grooves. Uma das participações é da banda Macondos (MG), que traz no seu repertório músicas autorais que perpassam do jazz à salsa, do afrobeat ao carimbó, caminhando entre a veia popular e a sofisticação musical.

O trombonista Leonardo Brasilino (MG) também integrou o time da Muvuca JAMba com as variadas facetas do seu show Terra Brasilis e repertório que vai do jazz ao samba, do forró ao funk. Já o cavaquinista Pablo Dias trouxe a pluralidade do seu instrumento e a representatividade de suas raízes africanas para essa roda.

A apresentação teve a participação internacional de Cheny Wa Gune, de Moçambique. Compositor, vocalista, percussionista, multi-instrumentista e produtor musical, ele participou de forma on-line da atividade.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



NOME DA ATRAÇÃO	Muvuquinha: Contação de História - “Kianda e outros contos do Kalunga”
ÁREA / SUBÁREA	Cultura Popular / Contação de história
META	Nacional
LOCAL DE REALIZAÇÃO / PLATAFORMA	Teatro Marília
PÚBLICO	62
ACESSIBILIDADE	Não ocorrido.

SINOPSE: Mafuane Oliveira com o seu “Chaveiroeiro Mágico”, apresentou Kianda e outros contos do Kalunga, com participação especial de Daniel Guedes.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



NOME DA ATRAÇÃO	Show Sopros do Interior, de Mateus Aleluia Filho
ÁREA / SUBÁREA	Música / MPB
META	Nacional
LOCAL DE REALIZAÇÃO / PLATAFORMA	Teatro Francisco Nunes

PÚBLICO	148
ACESSIBILIDADE	N/A

SINOPSE: Realização do show “Sopro do Interior” com o músico Mateus Aleluia Filho e banda no teatro Francisco Nunes. A apresentação integra a programação do projeto Música de Domingo. Programação Parceira - Circuito Municipal de Cultura

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



NOME DA ATRAÇÃO	Babilak Bah em "Diáspora Descontente", lançamento de livro e performance
ÁREA / SUBÁREA	Literatura / Leitura
META	Local
LOCAL DE REALIZAÇÃO	Mercado da Lagoinha
PÚBLICO	219
ACESSIBILIDADE	N/A

SINOPSE: Realização do lançamento de livro e performance intimista do artista, numa leitura a partir do “Diáspora Descontente” de Babilak Bah. A apresentação fez parte da programação do 11º Festival de Arte Negra de Belo Horizonte - FAN BH, no Mercado da Lagoinha.

O conceito diáspora surge não como espaço geográfico, mas como superfície psíquica, ambiente subjetivo, lugar de tensão e questões profundas que povoam o sujeito negro em sua diáspora. A proposta é estabelecer um diálogo com o público e permeada por músicas e “enxadigmas”, que são objetos criados pelo artista. A performance terá a participação de Almin Bah, filho do poeta, numa interação geracional.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



2.10 PROGRAMAÇÃO ASSOCIADA

CENTRO CULTURAL VILA SANTA RITA - 15ª Semana da Dança CCVSR / Mostra de videodança / Bate-papo Atração: Exibição comentada da videodança "Ritas" – 08/12 - 19h

PERISCOPIO - "corpocontinente" Período da exposição: 06/11 a 18/12; Horário de funcionamento: terça a sexta de 10h às 19h e sábados de 10h às 16h.

CRCP LAGOA DO NADO – Conversas entre a Capoeira, o Congado e o Quilombo Rainha do Congo do Estado de Minas Gerais, Isabel Cassimira Mestre Beto Onça Mametu Muiândê e Ione de Oliveira – 09/12 - 14H às 17H

CRCP LAGOA DO NADO - Projeto Nujazz no Parque A história de uma luta e de um poder sublime O projeto propõe eventos nos quais a história e a produção artística de algumas das mais relevantes mulheres do Jazz serão apresentadas por DJs. 11/12 - 11H às 16:30H

CRCP LAGOA DO NADO - Espetáculo "Do fogo à água: um rito de entrega" Direção: Eda Costa e Evandro Nunes. O evento é livre, gratuito e aberto ao público – 04/12 e 11/12 - 19H

CRCP LAGOA DO NADO - Exposição Maracatu Chico Rei: um elo entre o erudito e o popular, por meio da música. 11/12 - 11H às 16:30H

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL- Programa "Conexões Territórios Negros: LAB na Escola e Festival de Arte Negra FAN-BH" - ações de contrapartida LAB articuladas com SMED e FAN. Média de 50 atividades de formação e apresentações (formato virtual para público escolar entre 22/11 a 10/12)

PARALELA BIENAL SP - "Advertência" do artista Paulo Nazareth - Rua 18 de Abril, 21, Nova Esperança (Palmital) Santa Luzia

CENTRO CULTURAL PADRE EUSTAQUIO - Arte em Negrito com Rose Rios Projeto: Cultura e Comunidade (Plataforma com link: A atividade pode ser acompanhada presencialmente no CCPE e pelo link para a sala virtual: meet.google.com/oid-wxra-abh) – 05/12 - 19h às 20:30h

CCVSB - CENTRO CULTURAL SÃO BERNARDO - Patrulha poética - Percurso literário virtual com artistas convidados lendo poemas autorais ou de domínio público com temática da Promoção da Igualdade Racial. (Canal FMC) 05/12 - 9H (online)

CENTRO CULTURAL VENDA NOVA - Café com Saberes – 04/12 - 9h às 11h

CENTRO CULTURAL ZILAH SPÓSITO - Ensaio-Aula: Espetáculo Lembranças de um Corpo Ancestral Projeto: Difusão das Artes e da Cultura – dia 10/12 -14h às 14h25 (Online)

BPIJ - O Sararau Palavra Preta, é um encontro virtual de performances poéticas envolvendo a produção dos poetas negros brasileiros. Mediação: Wilson de Avelar – 09/12 - 19h (Online)

BPIJ- BEAGALÊ Formação sobre Biblioteconomia Decolonial, com a professora e pesquisadora Franciele Garcês – 07/12 14 - 18H (online)

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS FMC - Manhãs Encantadas (com Rita Efigênia). Uma ação da BPIJ-BH e da ELA-ARENA – 04/12 10H (online)

CINE SANTA TEREZA- Pantera Negra Direção: Ryan Coogler EUA | 2018 | Ficção | 135 min– 09/12 - 14hs

CINE SANTA TEREZA - Mostra Diálogos pela Equidade Parece Comigo Direção: Kelly Cristina Spinelli Brasil | 2016 | Doc | 26 min A mulher que eu era Direção: Karen Suzane Brasil | 2019 | Fic | 11 min Pontes sobre abismo Direção: Aline Mota Brasil | 2017 | Experimental | 8min 09/12 - 19H

CIRCUITO MUNICIPAL DE CULTURAL - 1ª Residência CRDançaBH: Corpo-Imagem-Movimento. Mostra de resultados + bate-papo.- 07/12 - 19H

CIRCUITO MUNICIPAL DE CULTURAL - show Oferenda, com Tom Nascimento. A apresentação integra a programação do projeto Quinta no Raul. 09/12 - 20H

DIRETORIA DE PATRIMÔNIO CULTURAL E ARQUIVO PÚBLICO - Expedições do Patrimônio - Edição Comemorativa: Festival de Arte Negra FAN-BH e Aniversário de Belo Horizonte | Tema: Patrimônio Cultural Afro-brasileiro na História de Belo Horizonte – 07/12 - 14 as 16:30H (Online)

UFMG PROGRAMAÇÃO DAC EM PARCERIA COM A JORNADA DOS DIREITOS HUMANOS (UDH/PROEX) - Movências: mova-se entre o remoto virtual e a rua **Projeções estroboscópicas**

mova-se - Dias: 6, 7, 8, 9 e 10 de

dezembro, entre 18h e 20h **Flyer em fluxo: mova-se** - Dias: 6, 7, 8, 9 e 10 de dezembro, entre 17h e 20h **Transfluências** - Dia 7/12, às 20h.

Convidados: Wilson de Avellar (curador do Movências), Jonata Vieira, Kawany

Tamoyos e Rafael Fernandes (Híbrido)

PROGRAMAÇÃO DA DIRETORIA DE AÇÃO CULTURAL/UFMG - "O que é essa tal de Psicanálise?", por Projeto Furo: Escutas em Psicanálise (UFMG) **Live 1 - Criar uma clínica comum - 06/12 - 18H** (online)

PROGRAMAÇÃO DA DIRETORIA DE AÇÃO CULTURAL/UFMG - "O que é essa tal de Psicanálise?", por Projeto Furo: Escutas em Psicanálise (UFMG) **Live 2 - Prospecção de uma clínica latina 07/12 - 17:30H** (online)

PROGRAMAÇÃO DA DIRETORIA DE AÇÃO CULTURAL/UFMG - Vídeo-performance-autoral CAROLINAS, por Grupo de Teatro Mulheres de Luta – 10/12 -17H (online)

PROGRAMAÇÃO DA DIRETORIA DE AÇÃO CULTURAL/UFMG - Sarau De Quebrada, por A|Borda – 10/12 -20H (online)

2.11 MERCADO OJÁ

ÓJÀ Kalla – MERCADO DE CULTURAS

_Kalla – Axé – Força – Mukí (Congo)

Kalla é a energia vital que o tempo nos invoca nesse período pandêmico, nos impõe a reorganização das nossas forças para seguirmos caminhos de criação e agenciamentos de encantamento e beleza. O poder da criação de Nzambi nos impele a continuar trilhando o caminho dos nossos ancestrais. A resistência é nosso lugar de Re-Existência diária

Uma grande variedade de produtos como roupas e acessórios étnicos, cosméticos, papelaria, livros, objetos de decoração, instrumentos pôde ser apresentada ao público que frequentou o Mercado da Lagoinha entre os dias

04 e 05 de dezembro de 2021 (Sábado e domingo)

08/12 de dezembro de 2021

11 e 12 de dezembro de 2021

Praça de Alimentação: Dentre os empreendimentos selecionados por meio do formulário ou a convite da coordenação houve a preocupação de atender a um tipo de público crescente que são veganos ou vegetarianos, e a maioria cumpriu bem o atendimento ao público. Mas vale ressaltar que também tivemos problemas no abastecimento de bebidas em dias de maior circulação, bem como o descompromisso do fornecedor de torresmo que em alguns momentos se ausentou do local sem dar maiores satisfações.

Feedback dos expositores - geral: Os retornos dos expositores foram positivos, em sua maioria mostraram-se satisfeitos com a estrutura oferecida, como local de depósito para a guarda de seus materiais e produtos, assim como a presença do público que circulou pelo espaço. As reclamações recorrentes foram em razão da infraestrutura do local - Mercado da Lagoinha - que em período chuvoso não oferece as condições ideais para o tipo de evento.

Programa de acessibilidade: O programa de acessibilidade do FANBH2021, ofereceu pela primeira vez no Ojá, pessoas com deficiência (cegas e surdas) para visitas guiadas. Eles tomaram contato com os expositores e vivenciaram experiências sensoriais. Na oportunidade os participantes puderam aprender sobre a história do festival e a sua importância na cena cultural brasileira, em um breve relato da Coordenadora do Ojá, Carlandréia.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



REGISTRO DE PEÇA GRÁFICA:



Pontos de atenção:

As inscrições para empreendedores no Mercado Ojá dessa edição, teve um número significativo de inscrições. O quantitativo poderia ser maior caso a maioria dos empreendedores tivessem um acesso mais equânime à internet, especialmente os mais idosos e periféricos.

Vendas: Como costuma ocorrer no Mercado Ojá e em outras feiras, alguns empreendedores fizeram boas vendas, outros se queixaram de terem vendido aquém de suas expectativas. Produtos como vestuário, cosméticos e acessórios costumam ter melhor saída. Já instrumentos musicais e objetos de decoração não encontram a mesma facilidade.

Não cobrança de taxa para expositor: Um ponto positivo nesta edição foi a isenção de cobrança de taxa para os expositores. Foi uma decisão assertiva tendo em vista as dificuldades vividas pelo setor da economia informal em razão da pandemia.

No entanto, a presença dos expositores não foi assídua durante todos os dias estipulados para funcionamento do Mercado, ou até mesmo ausência durante o período de funcionamento do mesmo. O que pode ter sido uma consequência da isenção das taxas. O fato ocorreu de forma esporádica, no entanto faz-se necessário avaliação de mecanismos que poderão ser mais eficazes para manter os acordos.

3 - ACESSIBILIDADE

A acessibilidade da 11ª Edição do Festival de Arte Negra - FANBH2021 fomentou a diversidade e inclusão, pensada e coordenada estrategicamente, para todas as ações do Festival. Na coordenação de acessibilidade, Flávio Teixeira Maia e David César desenvolveram estratégias, alinhadas a equipe

de produção do Festival, para a promoção do uso dos espaços do festival de forma acessível, garantindo autonomia, principalmente, para as pessoas surdas e pessoas cegas que tenham interesse em conhecer e assistir ao FAN.

Comunicação:

Foram criadas peças de divulgação acessíveis em libras no intuito de convidar a comunidade surda para conhecer o festival.

Contratamos 2 pessoas surdas para protagonizar a divulgação em uma ação que garante o **“nada sobre nós sem nós”**. Além de garantir o protagonismo da pessoa surda nas peças de divulgação, houve o cuidado de criar um lugar de pertencimento a partir do momento que as próprias pessoas surdas se organizaram juntamente a pessoas surdas e negras a escolher e consagrar o festival com um sinal em libras. Além das peças específicas, também foi realizada a descrição de imagem nas redes sociais para pessoas cegas ou com baixa visão.

Abertura com Inovação:

Foram contratadas duas pessoas surdas para realizar o trabalho de interpretação simultânea da fala de abertura do festival no dia 04/12/2021 no Mercado da Lagoinha, juntamente com o coordenador Flávio Teixeira que realizou a interpretação referência ou espelhamento, técnica utilizada para a atuação do intérprete de libras surdo.

Muvucast:

No período de 06 a 09 de dezembro, de 15 às 17 horas no CRJ - Centro de Referência da Juventude, a apresentação artística da Afrolíricas (podcast, poesia, entrevistas) contou com a atuação de dois profissionais intérpretes de libras realizando a interpretação simultânea no local. Foi feita uma visita técnica no dia 06 para a verificação e apoio da montagem de estrutura para a realização do trabalho que pode ser visto tanto de forma presencial quanto remota através do youtube.

Apresentação “Lia de Itamaracá”:

No dia 08/12 no Palácio das Artes foi feita uma visita técnica às 10h juntamente com o coordenador de palco do Festival, Victor Magalhães, onde houve o alinhamento de toda a logística de atuação da interpretação artística do show. Para a ação do show, contamos com um profissional intérprete de libras de apoio na entrada do Palácio das Artes para qualquer intervenção necessária, como informações gerais de retirada de ingressos, local reservado e demais informações. E durante o Show foram 2 intérpretes de libras surdos para a interpretação artística e um intérprete espelho.

Visita guiada ao OJÁ - Mercado das culturas:

No dia 03 de dezembro foi realizada uma visita técnica dos coordenadores no Mercado da Lagoinha para verificar os acessos aos espaços, onde verificamos a rampa de entrada para o Mercado, os banheiros acessíveis e espaços de circulação e alinhamento com a Coordenadora do Ojá, Carlandreia para a realização da visita guiada pelo mercado das culturas com pessoas cegas, descrevendo elementos visuais para a construção imagética da pessoa com deficiência visual e contextualização acerca da história do OJÁ. A ação foi realizada no dia 12/12 com 2 profissionais guias para cegos.

Considerações

O FAN garantiu acesso a informação da sua programação através de uma linguagem ampliada para as pessoas surdas e pessoas cegas, principalmente, em suas redes sociais, demonstrando que é possível abrir o diálogo com mais pessoas, fortalecendo tanto as lutas no universo da pessoa com deficiência, quanto ao laço fortalecido com o próprio festival que também é ligado a luta e resistência.

Considerações do Coordenador de acessibilidade Flávio Teixeira:

“Quando o Festival contrata pessoas com deficiência com a intenção de promover a diversidade, também está contribuindo com a ampliação do mercado de trabalho para grupos minorizados que encontram, em sua maioria, barreiras sociais, estruturais, de comunicação, etc, e podem vislumbrar outras possibilidades.

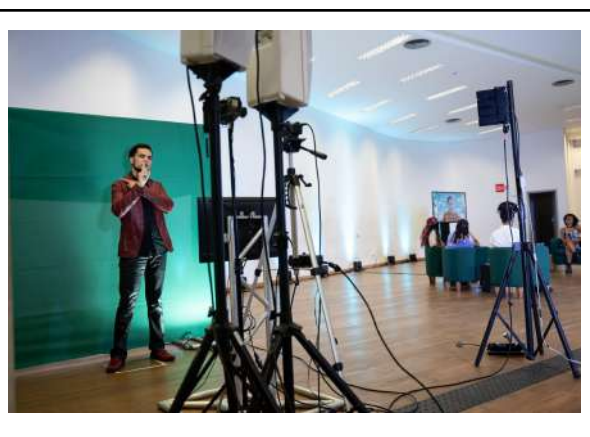
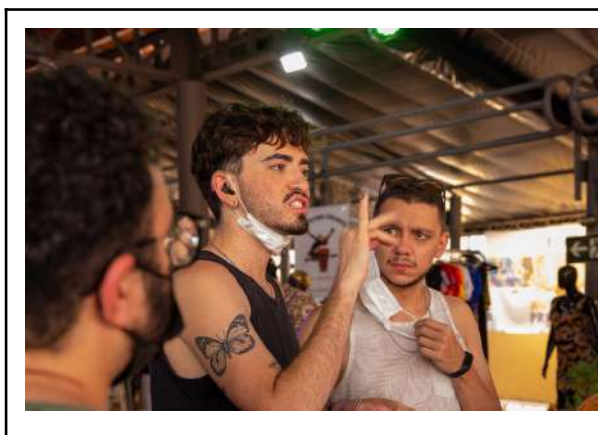
Nada sobre nós sem nós. O Festival de Arte Negra já tem em seu âmago a estrutura do pensamento dessa frase. Não poderia ser diferente na acessibilidade, onde garantiu que qualquer ação pensada para um grupo específico tenha representantes desse grupo envolvidos nos processos de pensamento e realização.

Houve engajamento na comunidade surda por meio da contratação de um influenciador digital, Marcos Vinícius, que além de digital influencer, é ator e comediante, pessoa surda inserida e atuante dentro de sua comunidade. Tivemos pessoas surdas de outros estados que visitaram o FAN por meio do Marcos Vinícius (Pará, São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba), além da comunidade surda local.

Também tivemos pessoas representantes da comunidade cega que visitaram os espaços do festival e trouxeram comentários positivos, que estamos no caminho certo, convidando e conversando com as pessoas para que possam trocar e crescer cada vez mais.

E finalizando, a minha compreensão sobre as estratégias e resultados obtidos no festival mostra que, o legado da diversidade é o sentimento de pertencimento e que o FAN está pronto e apto para apresentar em sua grade de programação os atores do universo da pessoa com deficiência. Pensar sujeitos diversos na programação. E para isso, é preciso diálogo e conhecimento, um lugar que foi construído nesta 11ª edição do Festival de Arte Negra - FANBH2021.”

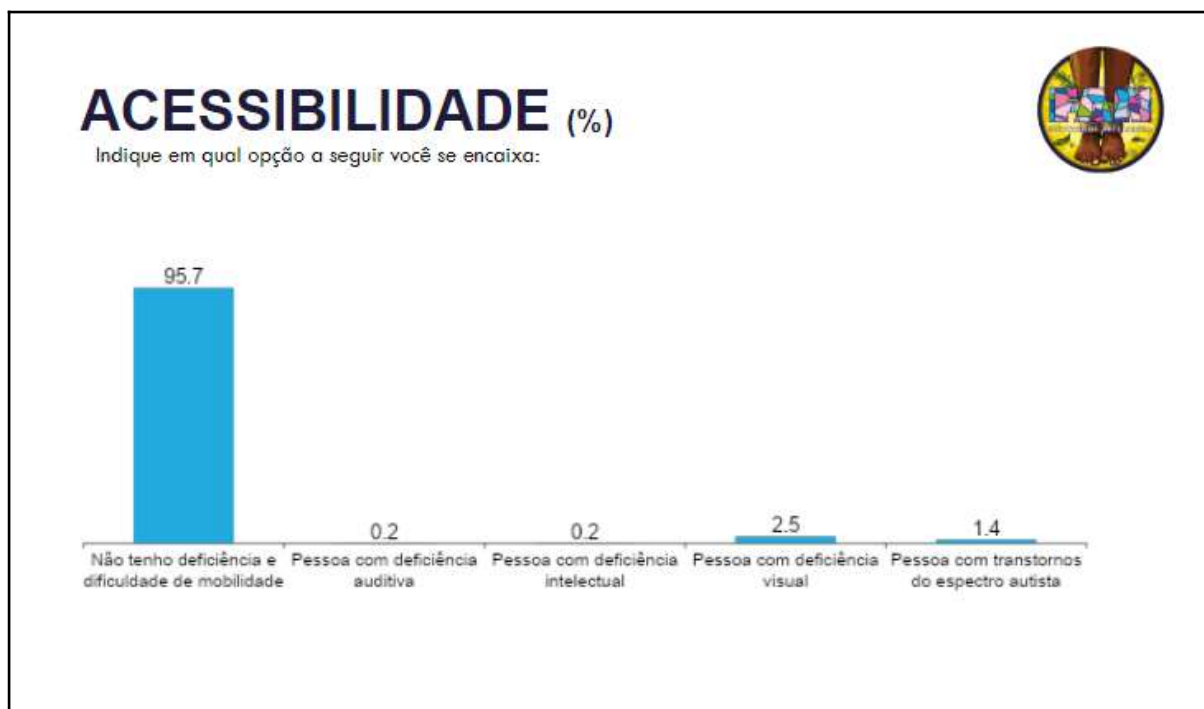
REGISTRO FOTOGRÁFICO:



IMPACTO

Foram ao todo 11 atrações da programação com inclusão de tradução em libras

De acordo com os resultados da Pesquisa de satisfação, 4.3 ponto percentual de pessoas entrevistadas possuem algum tipo de deficiência:



4 - CUMPRIMENTO DO PLANO DE TRABALHO - RESULTADOS E ESTATÍSTICAS

O cumprimento do plano de trabalho foi concluído integralmente. O alcance da quantidade de atrações da programação superou o previsto no plano de trabalho.

O processo criativo da MUVUCAS tiveram resultados positivos. Foram 04 Muvucas contendo cada uma 01 Diretor convidado e 10 artistas de diversas áreas participaram da construção junto aos diretores e resultado foi apresentado como grade da programação do FANBH 2021 em Teatros da cidade.

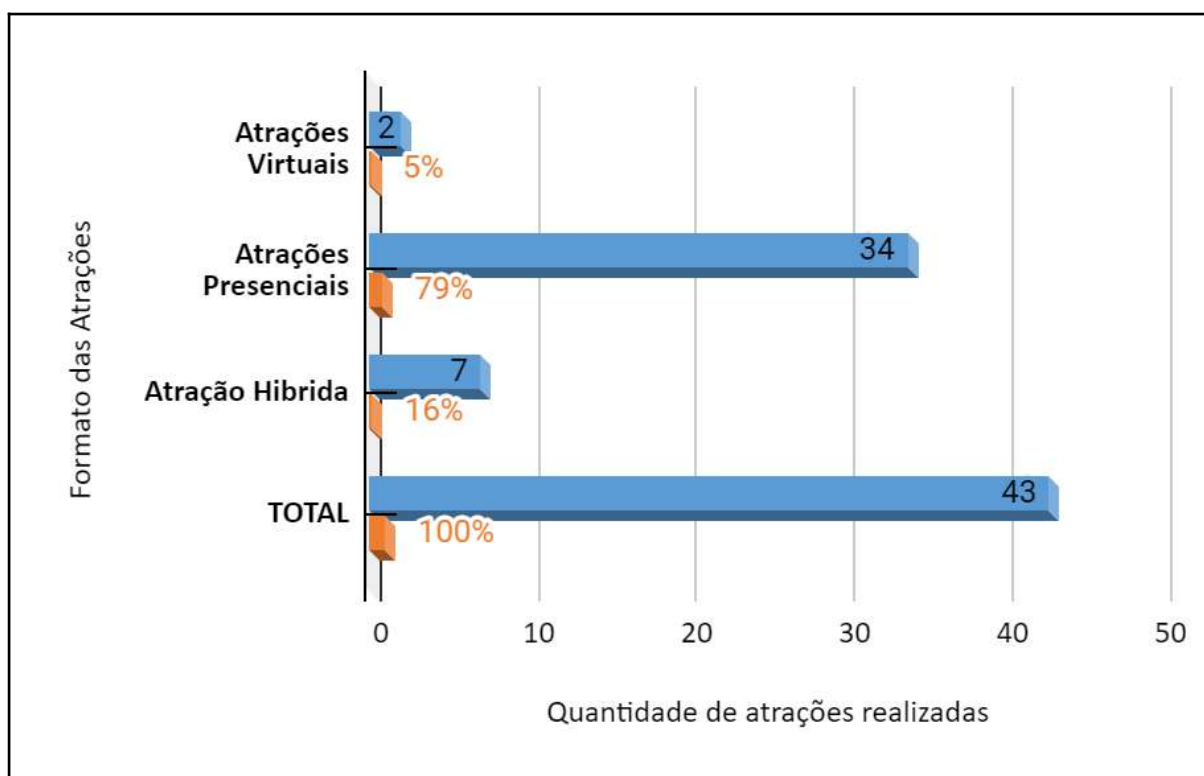
A seguir a composição dos resultados alcançados por métricas e estatísticas.

4.1 QUANTITATIVO POR ATRAÇÕES REALIZADAS

PREVISTO EM PLANO DE TRABALHO - mínimo de 26 atividades

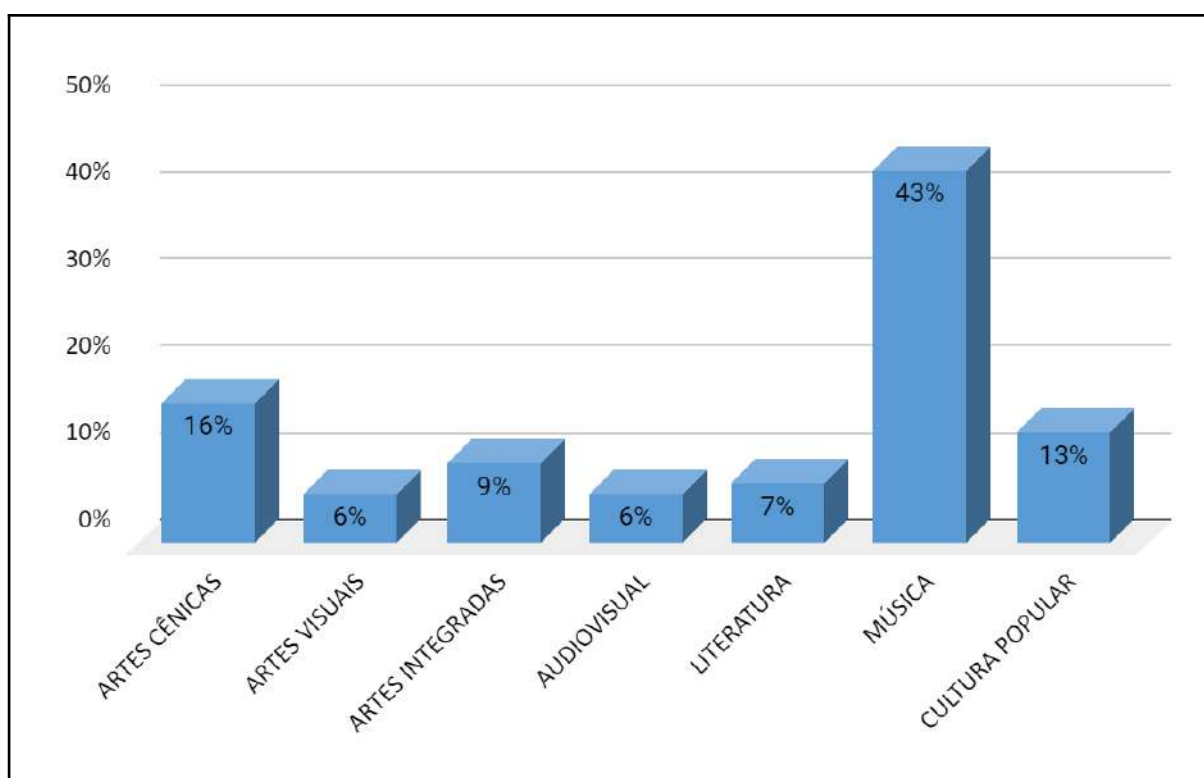
EXECUTADO - 43 atrações realizadas

As atrações se distribuíram em formatos presencial, virtual ou híbrido conforme a seguir:



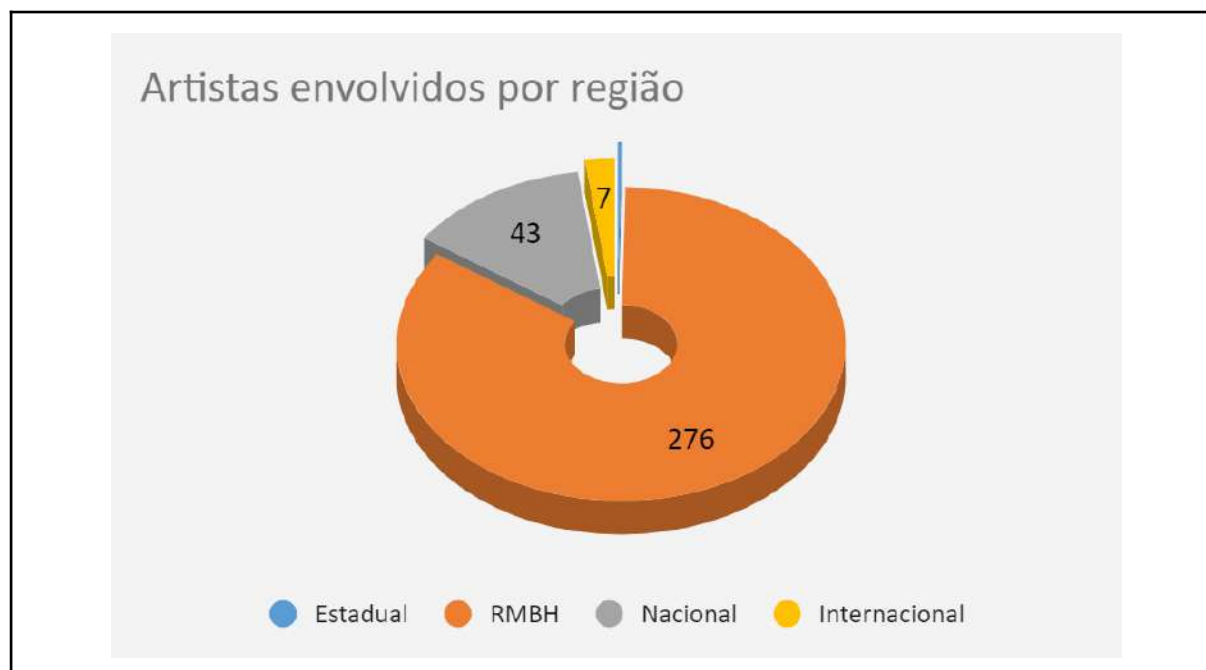
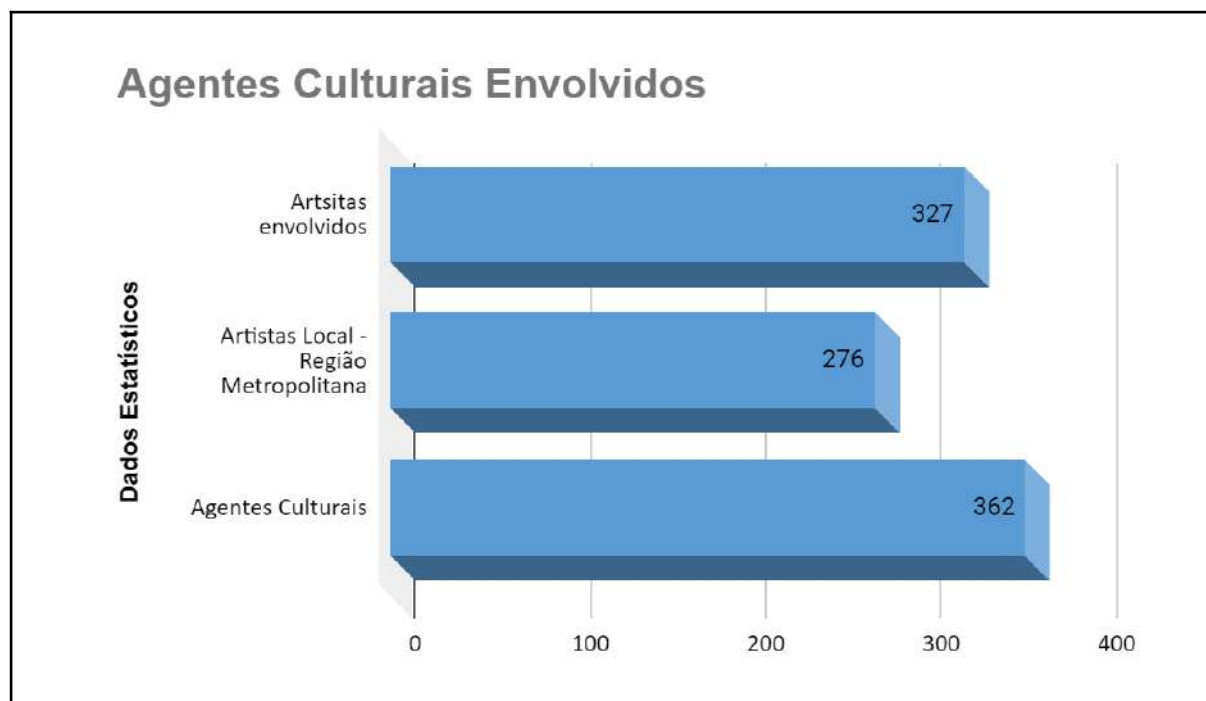
4.2 PROGRAMAÇÃO POR ÁREA ARTÍSTICA

A seguir o alcance da programação por área artística:



4.3 CADEIA PRODUTIVA ENVOLVIDA

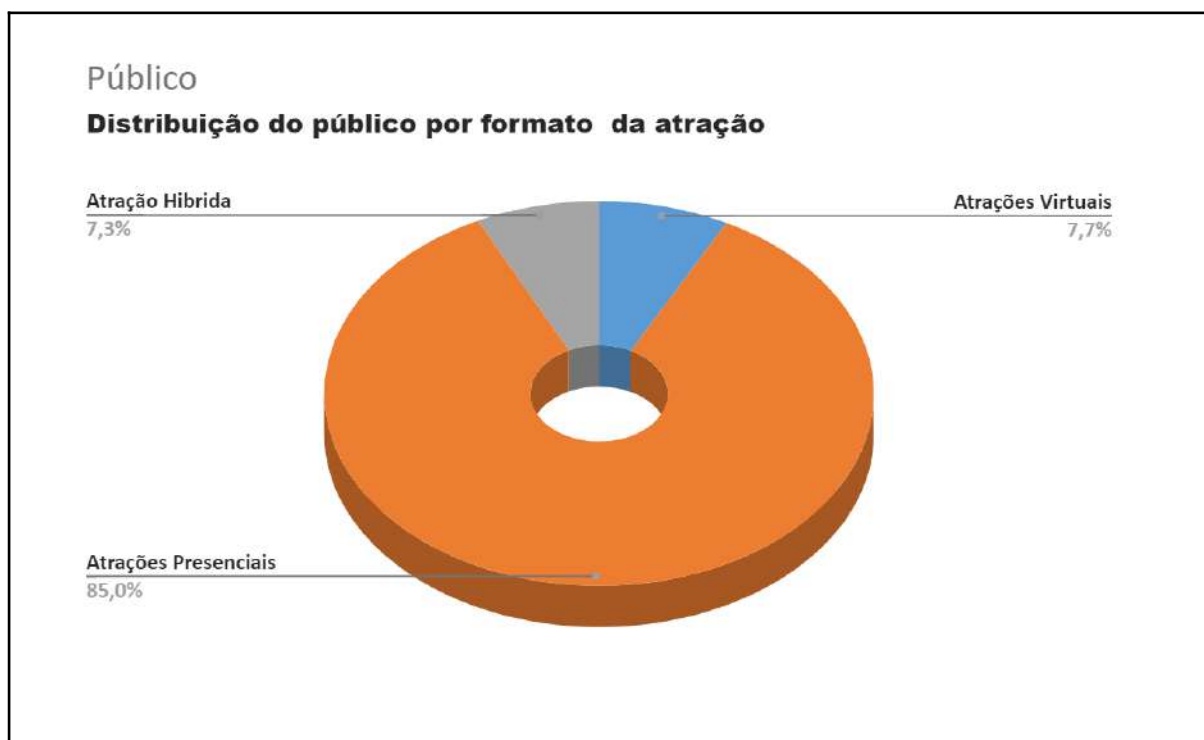
O FANBH 2021 envolveu **689 agentes culturais** da cadeia produtiva durante o período de execução. Desse total, somam-se **327 artistas** que participaram da programação do FAN, sendo **276 artistas da Região metropolitana de Belo Horizonte** e 51 artistas de outros estados e regiões



Região	Artistas	%
ESTADUAL	1	0,31%
RMBH	276	84%
NACIONAL	43	13%
INTERNACIONAL	7	2%
TOTAL	327	100,00%

4.4 QUANTITATIVO DE PÚBLICO

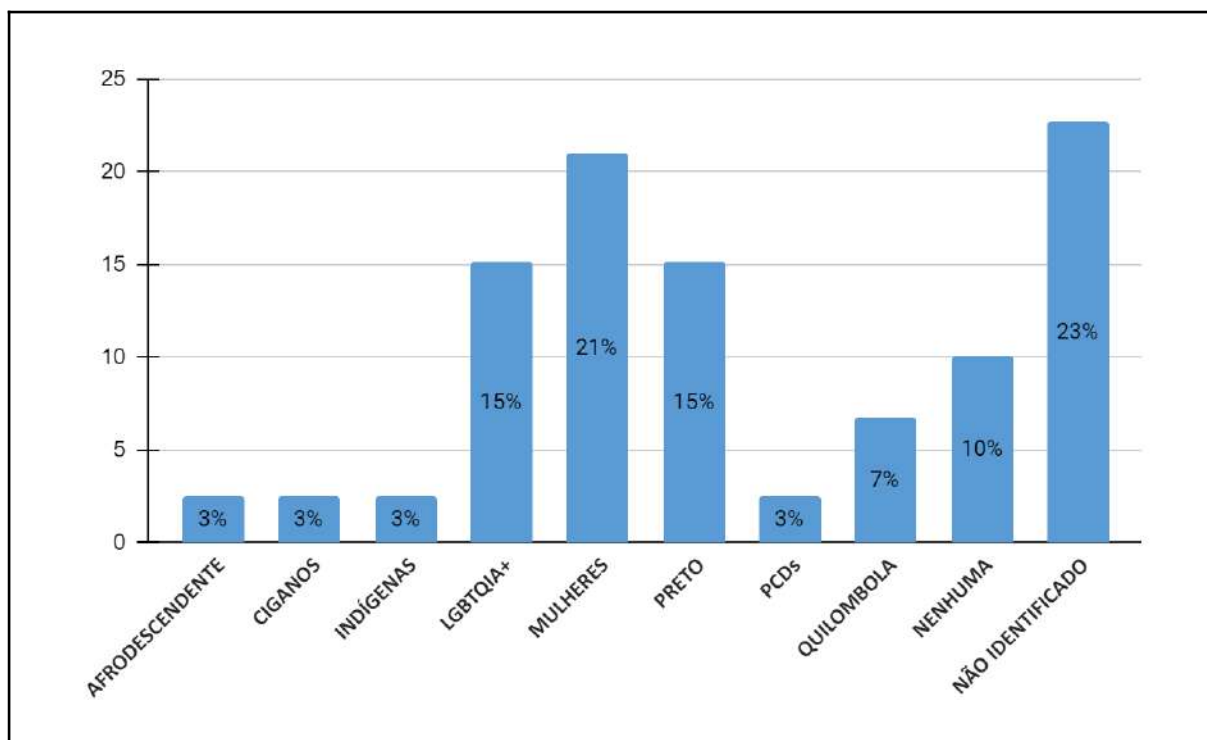
- Número total de público - 6.293



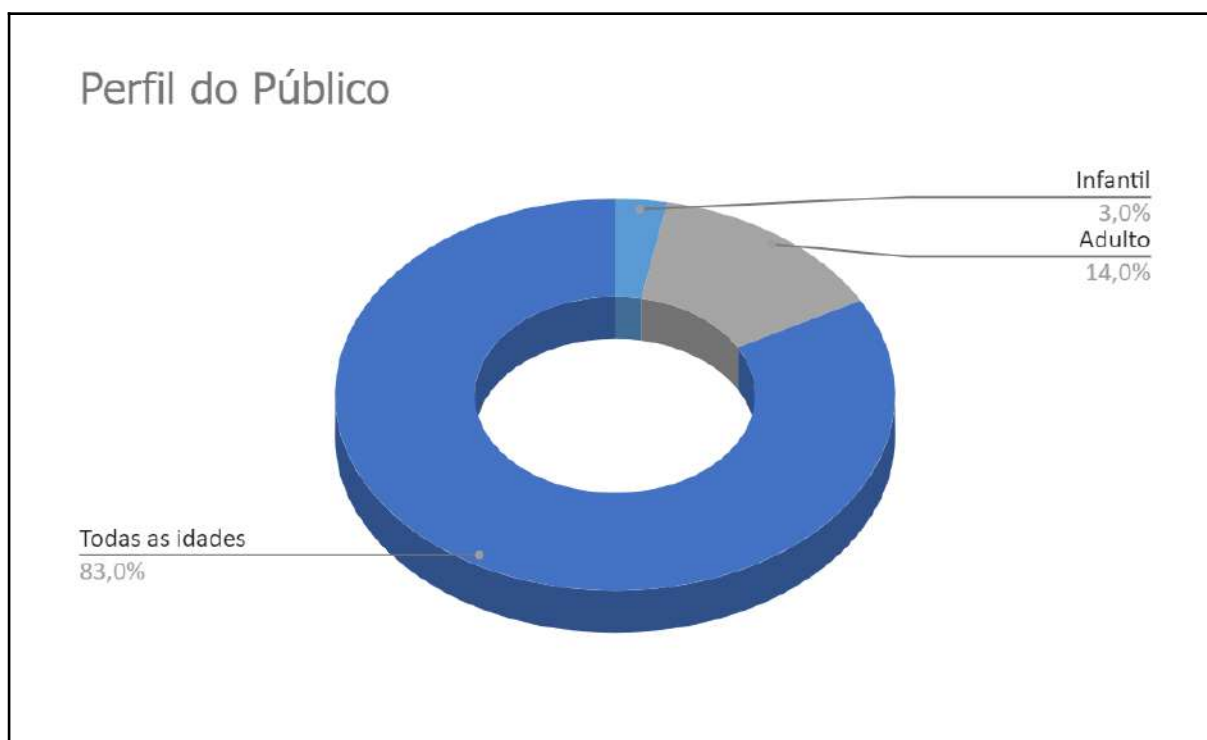
5 - DADOS SÓCIO CULTURAIS

5.1 REPRESENTATIVIDADE

As métricas são baseadas na informações coletadas através do cadastramentos de propostas artísticas através do formulário de inscrição ou indicação definida pelos curadores e diretora de artes do Festival



5.2 PERFIL DE PÚBLICO ALCANÇADO



6 - COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

A coordenação de Comunicação foi realizada pela CONTRA REGRAS produção e Comunicação Ltda. Todas as ações de Comunicação do FAN-BH 2021 destinadas à divulgação do evento, foram cumpridas, apesar do curto tempo para elaboração e aprovação das peças gráficas e demais materiais de divulgação. Duas ações previstas no plano de comunicação não foram executadas conforme planejado:

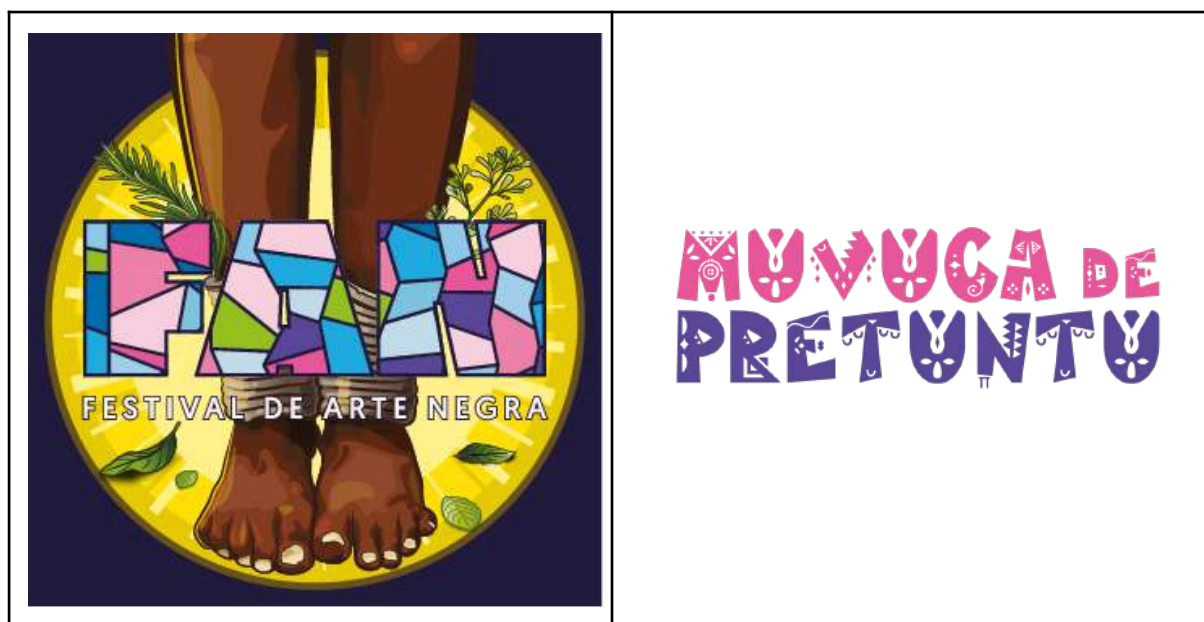
1 - Estavam previstos no Plano de Trabalho 2 (duas) grandes **intervenções** com a identidade visual do festival em formatos criativos, desenvolvidos pela equipe visual juntamente com artistas da cidade e a curadoria. Porém, a realização das intervenções não se deu conforme previsto em função de fatores diversos como direcionamento da curadoria, prazos para execução e orçamento disponível. As intervenções aconteceram como programação do Festival em formatos devidamente adaptados e seleção realizada pela Curadoria.

2 - Uma ação articulada de **cobertura jornalística colaborativa em parceria com o Coletivo Lena Santos** não foi aprovada pela Sucom, apesar de ter sido aprovada em plano de trabalho. O e-mail invalidando a execução da ação encontra-se anexo a este relatório. **ANEXO 1**

6.1 IDENTIDADE VISUAL

A adaptação da identidade visual da 11ª Edição - Muvuca de Pretuntu ficou sob a responsabilidade do coletivo de grafiteiras e ilustradoras Minas de Minas Crew, de Belo Horizonte e do designer gráfico Vinícius Costa, de Cataguases.

As quatro ilustradoras do grupo, Carol Jaued, Lídia Viber, Nika e Musa, criaram uma imagem representando a conexão energética dos pés sobre o chão com a dança e o movimento referentes às tradições negras, representando a abertura de caminhos e a força de permanência da cultura popular. Já o designer convidado, a partir de referências também da física quântica e da partícula filosófica do “Ntu” africano, buscou formas e símbolos que contemplassem a energia e os encontros do evento no ano de 2021.



6.2 PEÇAS GRÁFICAS E TIRAGEM

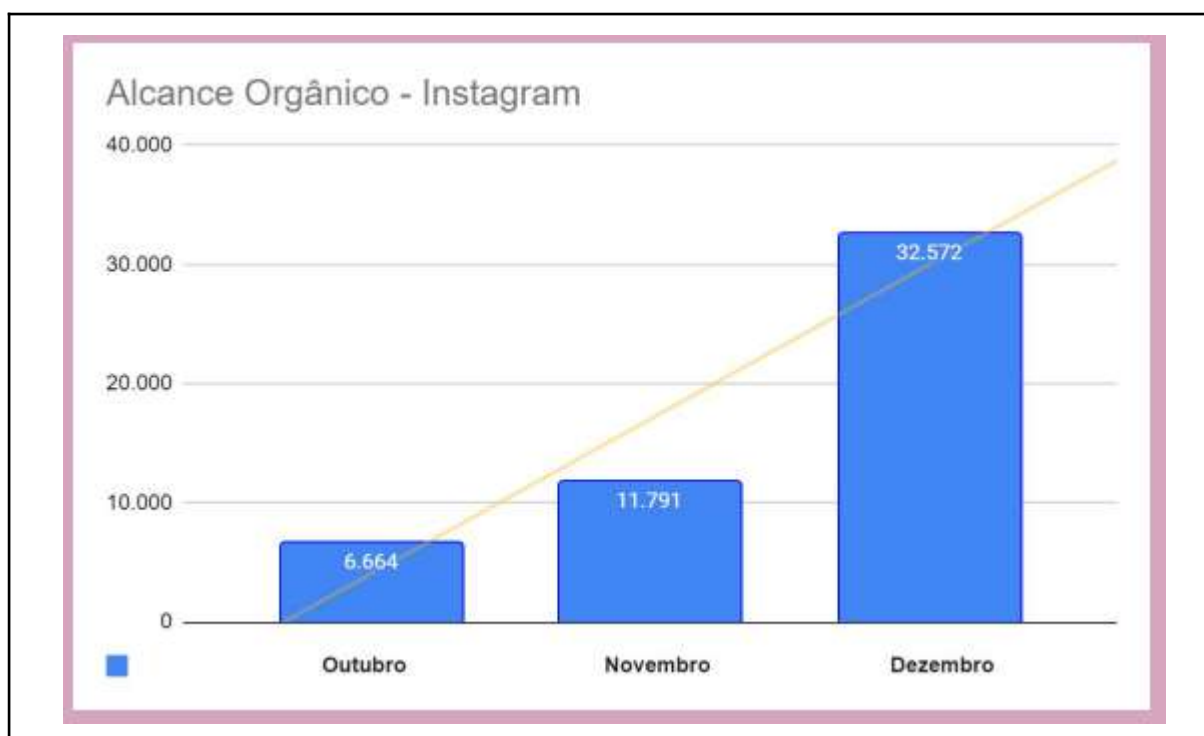
PEÇA OFFLINE	AMOSTRA	TIRAGEM
CARTAZ		100 unidades
CAMISETA		100 unidades

		
BACKBUS		30 unidades
CRACHÁS	 <p>(cordão crachá)</p>	300 unidades

6.3 ALCANCE REDES SOCIAIS

INSTAGRAM

Durante o período de 25/10/2021 a 19/12/2021 houve um aumento exponencial no engajamento, principalmente, se comparado a outras páginas culturais.



- ★ crescimento no engajamento das publicações e do perfil - 352%
- ★ crescimento no alcance da página - 488%
- ★ Aumento de seguidores do período - 41%

RESUMO DA REDE

Objetivo 1

O engajamento da melhor publicação do perfil teve 15% de engajamento. Já o perfil, possui uma taxa de 1,24% — considerada saudável para a plataforma.

Objetivo 2

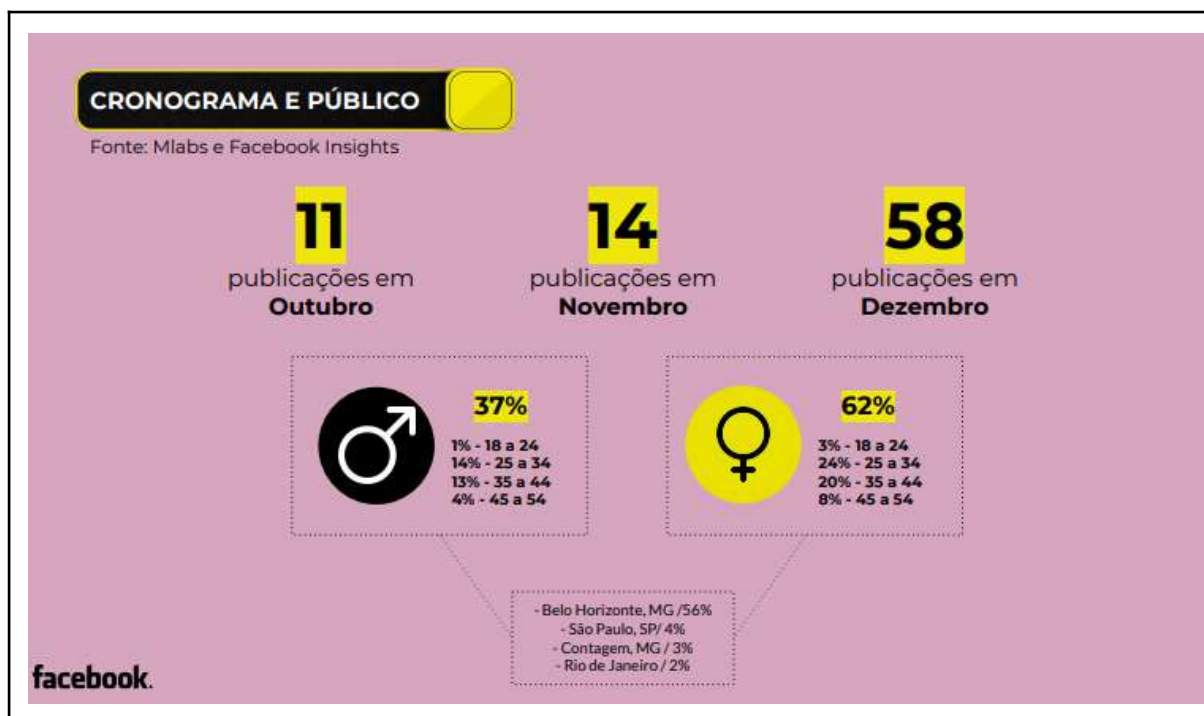
No Instagram, houve uma taxa de cliques de **2.299% a mais no link do site no período em que as atividades do FAN 2021 estavam sendo executadas.**

Objetivo 3

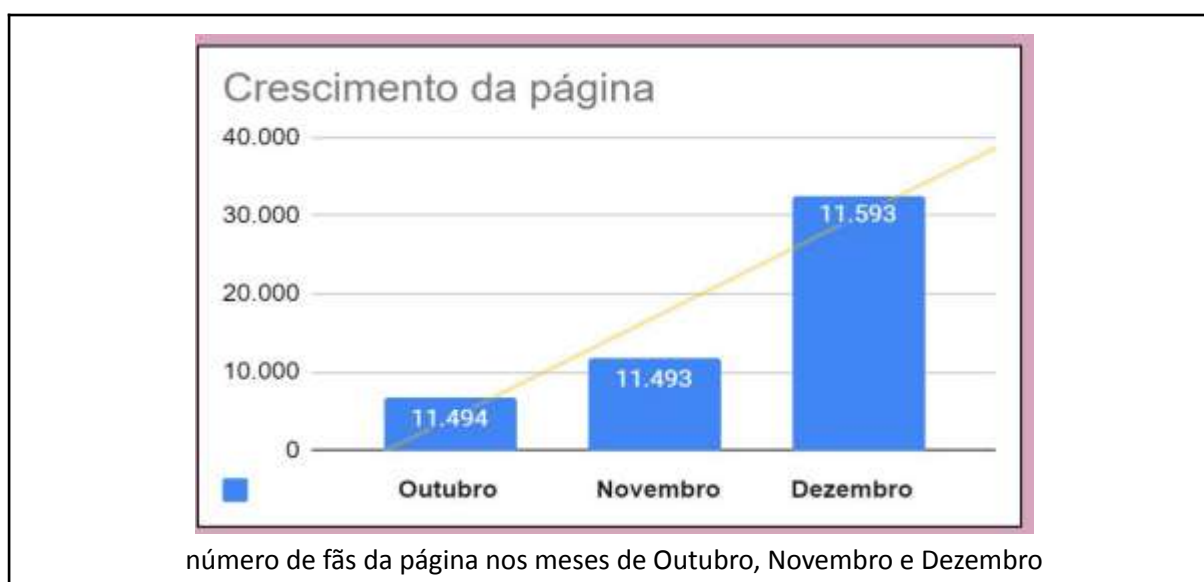
No Instagram, o objetivo de novos seguidores foi atingido. **O perfil chegou a 6.628 seguidores, o que equivale a um aumento de 41,81%.**

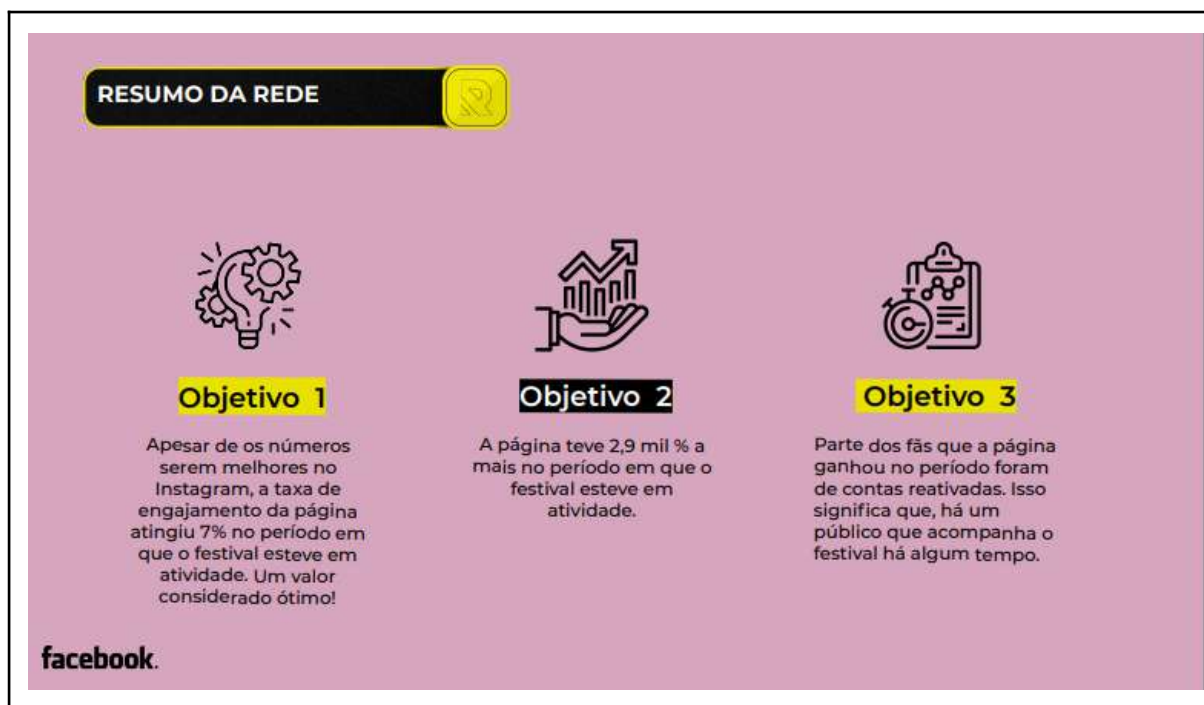
Instagram

FACEBOOK



- ★ A página teve 2,9 mil % a mais de alcance do que fora deste período de 1 de Outubro a 12 de Dezembro.
- ★ Crescimento de fãs na página do mês de Outubro a Dezembro - 0,08%
- ★ Engajamento ao longo do período de 7,41%. (Ref: o valor saudável considerado para um bom engajamento deve ser sempre acima de 1%.)





6.4 ALCANCE ASSESSORIA DE IMPRENSA

O 11º Festival de Arte Negra – FAN BH obteve no período monitorado **184 inserções** nas mídias: Impresso, Web e Eletrônica.

A mídia impressa ocupou o espaço 1.255 cm x coluna com 9 inserções, o que representa 6.275 cm². Este valor equivale a aproximadamente 3,87 páginas de jornal formato standard ou 11,62 páginas de revista padrão Veja, gerando um retorno em mídia espontânea de R\$ 855.187,50.

Entre os veículos monitorados, os que dedicaram maior espaço ao festival no período, foram o Jornal Hoje Em Dia (MG) com 642 cm x col e o Jornal O Tempo (MG) com 327 cm x col, que juntos representam 77.21% da exposição total.

A mídia web também repercutiu, os sites e blogs representaram 84,79% (156 inserções). O resultado financeiro contabilizou em R\$ 1.564.607,43.

Na mídia eletrônica, foram 14 matérias de rádio e 5 de TV, com resultado em tempo de exibição de 1 hora 13 min 42 seg, gerando um valor de R\$ 167.410,53.

No somatório total, o Festival de Arte Negra obteve no período monitorado com a exposição na mídia, um retorno financeiro de R\$ 2.587.205,46.

6.5 PRODUTOS FINAIS

6.5.1 - CATÁLOGO VIRTUAL

Conforme previsto em plano de trabalho foi produzido o catálogo/revista virtual do FAN-BH 2021 com o propósito de prestigiar o resultado do trabalho realizado na edição 2021 e também fortalecer a presença do festival e seus valores. O material contém 78 páginas, conforme link abaixo.

LINK: [1.Catalogo Virtual-FAN](#)

6.5.2 - VÍDEO DOCUMENTÁRIO

Também previsto em plano de trabalho foi produzido 01 mini documentário de aproximadamente 20 minutos, a partir dos registros realizados pela produtora de audiovisual contratada, a Renca Produções Audiovisual.

O documentário contém depoimentos captados ao longo da programação, imagens das diferentes atividades, recortes, olhares, cenas sob os holofotes ou nos bastidores que colaboram para edificar a dimensão do 11º Festival de Arte Negra de Belo Horizonte em um único filme.

LINK: [2.Videodocumentario-FAN](#)

6.5.3 PODCASTS

Na 11ª edição do FAN as ações reflexivas ganharam novos formatos, envolveram públicos nos ambientes virtual e presencial.

O Muvucast foi uma experiência envolvendo poesia e trocas de ideias com algumas pessoas convidadas do Festival, conduzido pelo trio Afrolíricas, que reúne três jovens negras poetisas de Belo Horizonte, Anarvore, Eliza Castro e Iza Reys. Com transmissão pelas redes sociais, o festival buscou manter viva a troca ancestral em novas possibilidades de espaços, dimensões e narrativas atualizadas e que ampliam os sentidos da cultura negra ancorados em meios digitais.

Como o principal objetivo de ampliar e compartilhar conteúdo, foi desenvolvidos 03 episódios convertidos em podcast (extensão mp3) para um maior alcance e difusão do conteúdo das Muvucasts.

LINK: [3.Podcasts-FAN](#)

****Os 03 materiais estão na posse da Fundação Municipal de Cultura para postagem em suas redes sociais e site institucional, visto que o período de acesso da OSC a essas redes sociais já encerrou.**

7 - PESQUISA

As pesquisas de satisfação do público foram realizadas com o apoio técnico da Belotur, que elaborou o questionário para aplicação e posteriormente a análise de resultados.

A amostragem foi realizada pela equipe contratada pela OSC. Foram respondidos 426 questionários entre os dias 04 e 11 de dezembro de 2021.

- 95% dos respondentes são de Belo Horizonte e região metropolitana.
- 52% dos respondentes concentram-se na faixa etária entre 25 a 29 anos.

No geral, os resultados foram bastante satisfatórios em relação às atrações, interação com o público, espaços escolhidos e representatividade da cena local. O quesito menos pontuado é em relação a divulgação das atrações.

69,7 % dos respondentes ficaram sabendo do evento através das Redes Sociais oficiais do evento (27,0%) e de Parentes e amigos/whatsapp (42,7%).

O detalhamento da pesquisa encontra-se anexo a este Relatório. **ANEXO 2**

8 - CAPTAÇÃO DE RECURSOS

O trabalho de prospecção de parcerias do FAN partiu principalmente das demandas específicas do festival, muito por causa do tempo curto de pré-produção. Nesse sentido, foram levantadas as demandas de cada área e, a partir delas, foram contactadas empresas e/ou instituições com potencial para estabelecer parcerias com o evento. Foram produzidos também material específico com a proposta do FAN para os apoios.

Podemos destacar duas parcerias importantes estabelecidas:

Hermes Pardini - para testes rápidos de COVID-19 em artistas e equipe a cada 72 horas conforme protocolos sanitários da PBH.

Hotel Vivenzo - para desconto nas hospedagens e isenção de taxas para artistas e convidados.

Belotur - elaboração dos questionários e análises de resultados da amostragem coletada.

****Não houve tempo hábil para aprovação de captação de recursos nas leis de incentivo à cultura.**

9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Festival de Arte Negra (FAN) de Belo Horizonte é parte integrante da política pública de cultura do município e é um dos maiores eventos do gênero da América Latina. Sua primeira edição aconteceu em 1995 e a partir da segunda edição em 2003 o FAN ganhou caráter permanente, com periodicidade bienal.

Na 11ª Edição realizamos um festival que proporcionou “aglomerações” de ideias, conceitos, desejo de aproximação, reflexões, trocas de experiências e de afetos através das Muvucas artísticas que reuniu mais de 30 artistas da arte negra do Brasil de diferentes áreas e linguagens, em sua maioria da Grande BH, além de participantes de outros países que estão residindo no Brasil. As Muvucas foram conduzidas cada uma por um artista negro de renome convidado.

Dessa forma, o festival investe nas conexões estéticas entre criadores e criadoras que se completam, tendo como base a produção conjunta, gerando resultados de intensa transversalidade. As Muvucas foram o coração do Festival, justamente porque elas tornaram real a potência dos encontros, da criação coletiva, da reunião de artistas negros e negras, sem perder o brilho das singularidades de cada um.

Além das Muvucas, o FAN teve uma programação que evidenciou a rica produção de arte e cultura negra, com especial destaque à produção local, fortalecendo os encontros artísticos.

Em mais uma edição, realizamos o Ojá Mercado de Culturas, onde pequenos empreendedores na sua grande maioria negros apresentaram para o público presente uma grande variedade de produtos.

Destaque para a coordenação de acessibilidade que desenvolveu estratégias importantes para a promoção do uso dos espaços do festival de forma acessível, garantindo autonomia, principalmente, para as pessoas surdas e pessoas cegas que tiveram interesse em conhecer e assistir ao FAN.

O FAN BH mostrou, na sua 11ª edição, que a cultura negra resiste e permanece viva e se recriando continuamente, saímos fortalecidos para seguir na batalha!

É importante levantar alguns pontos que precisam ser repensados para as próximas edições:

Se faz necessário mais tempo para realizar um festival da envergadura do FAN. É muito importante um tempo maior de elaboração, pré produção, divulgação e produção. executá-lo em menos de 02 meses foi extremamente desgastante e cansativo, além de prejudicar a programação como um todo e principalmente a divulgação.

Para o processo de pensar o festival e sua programação é fundamental uma construção conjunta entre curadoria, direção artística e coordenação de produção. Houve nessa edição um isolamento da diretoria artística junto a curadoria convidada do festival. Esse distanciamento gerou atrasos nas definições, divergência de informações, falta de entendimento dos curadores do processo como um todo e principalmente das possibilidades financeiras, o que acabou gerando desgastes desnecessários durante o processo; além de prejudicar a documentação necessária para arquivos da OSC referente às reuniões de curadoria que deveriam ser feitas pela produção.

A tentativa de associar a proposta da comunicação de Intervenções Urbanas com propostas artísticas selecionadas pela curadoria não funcionou. As intervenções inicialmente estavam pensadas como reforço da identidade visual do Festival em formatos criativos. Na tentativa de inserir um número maior de artistas cadastrados, a comissão curadora escolheu 02 propostas que não confluem com a proposta original e com o que estava previsto no Plano de Trabalho. Houve uma desarticulação entre a produção e a comunicação, prejudicando o pensamento estratégico dessas ações: ou como parte da divulgação ou como parte de programação.

Na Muvuca de nº4 tivemos algumas situações que gerou desgaste desde a pré produção. O Muvuqueiro Zebrinha em sua estadia no festival causou ao grupo de muvucandes e equipe de produção momentos de mal estar por conta da sua tratativa grosseira que gerou constrangimento aos participantes e equipe.

Importante ressaltar que foi retirada da execução, sem nenhuma justificativa plausível, a participação do Coletivo Lena Santos aprovado em plano de trabalho. Foi proposto uma estratégia importante como uma ação articulada de cobertura jornalística colaborativa em parceria com o Coletivo. O Coletivo Lena Santos é uma iniciativa pioneira no estado para a reunião de jornalistas negras e negros. Estava previsto a atuação de 3 (três) jornalistas negras e negros que planejavam e executariam a cobertura do evento, de forma colaborativa junto ao núcleo de produção de conteúdo do festival.

Importante citar a participação ativa do público no decorrer da programação, cientes do momento atual de uma pandemia mundial, usaram máscaras, portaram álcool em gel e respeitaram o distanciamento social orientado pela equipe de execução.

Reflexões:

- Acreditamos ser extremamente relevante que as coordenações tenham momentos de diálogo com a curadoria do festival. Isto possibilita maior compreensão das diretrizes do festival, facilita e oportuniza aos coordenadores a troca de ideias e proposições que caibam dentro do escopo da área de sua responsabilidade e dentro do orçamento disponível;
- Extremamente importante uma capacitação contínua direcionada à cadeia produtiva negra do mercado cultural;
- Necessário a presença de OSCs constituídas por pessoas negras para que o FAN possa ser realizado por quem tem propriedade e pertencimento para tal. Se não existe no mercado OSCs Negras, é papel do poder público fomentá-las.

Uma sugestão:

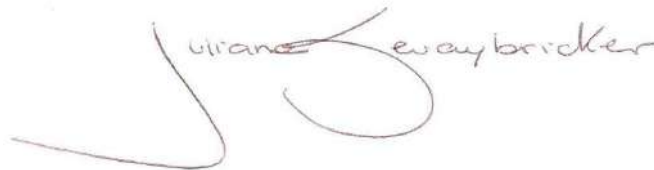
Que a Fundação Municipal de Cultura e a Secretaria Municipal de Cultura desenvolvam em parceria com a Secretaria Municipal de Educação um projeto pedagógico que recupere a história do Fan desde o Fesman, sua principal inspiração, e que este se desdobre em ações dentro das escolas que venham a desaguar em uma Mostra Municipal Escolar sobre a Arte e a Cultura Negra de BH por meio do Festival dentro da próxima edição.

Foram muitos os desafios de realizar um dos primeiros eventos presenciais na cidade depois de quase 02 anos de isolamento social devido a pandemia. Mas finalizamos com o sentimento de entrega de um Festival rico, lindo e cheio de surpresas artísticas. Aconteceram encontros fundamentais para fortalecerem as continuidades e a arte negra na cidade. Além disso, o empenho de toda a equipe em realizar um festival potente, bem executado e bem cuidado, é digno de louvor. Contemplamos também a alegria dos artistas convidados em participar do festival, ressaltando a importância do mesmo para a cena cultural negra do país.

Declaração

Declaro, para todos os fins, que são verídicas todas as informações contidas neste Relatório de execução do objeto. Acrescento que todas as fontes de comprovação das metas estão organizadas e arquivadas junto ao **CIRC - Centro de Intercâmbio e Referência Cultural** e podem ser consultadas a qualquer momento pela Fundação Municipal de Cultura ou representantes de órgãos de controle da Controladoria Geral do Município de Belo Horizonte.

Belo Horizonte, 05 de JULHO de 2022

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'Juliana Sevaybricker', with a large, stylized flourish extending from the left side of the name.

CIRC - Centro de Intercâmbio e Referência Cultural
Diretora Presidente - Juliana Sevaybricker Miranda Moreira



Jeane Julia <gerencia.financeiro@circbh.com>

Fwd: Detalhamento Cobertura Convidada Coletivo Lena Santos FAN BH

Artênus Contra Regras <artenius@contraregras.com.br>

19 de janeiro de 2022 14:02

Para: Jeane Julia <gerencia.financeiro@circbh.com>, Juliana Sevyabricker <circ@circbh.com>, Karu Torres <karu.fan2021@circbh.com>

Artênus Daniel
Contra Regras
(31)99387.1105 / (31)3653.9103

----- Forwarded message -----

De: **Gabriel Cicero Vieira Assuncao** <gabriel.cicero@pbh.gov.br>

Date: ter., 30 de nov. de 2021 às 11:57

Subject: Re: Detalhamento Cobertura Convidada Coletivo Lena Santos FAN BH

To: Artênus Contra Regras <artenius@contraregras.com.br>

Cc: Adilson Marcelino <adilson.marcelino@pbh.gov.br>, Paula de Senna Figueiredo <psenna@pbh.gov.br>, Ana Luisa Bosco Freire <anab.freire@pbh.gov.br>

Artênus, bom dia. Tudo bem?

Conforme conversamos por telefone, tivemos uma indicação da PBH para não realizarmos essa ação específica nesta edição do Festival, considerando as diretrizes institucionais da comunicação da Prefeitura e que iniciativas nesse perfil não estão sendo realizadas por nenhuma Secretaria.

Contamos com a compreensão.

Qualquer dúvida, estamos à disposição.

Abraço,

Gabriel

Em ter., 23 de nov. de 2021 às 23:07, Artênus Contra Regras <artenius@contraregras.com.br> escreveu:
Gabriel e Adilson,

Como solicitado, segue o planejamento detalhado da ação de cobertura convidada do Coletivo Lena Santos. Incluímos, conforme solicitado, o planejamento envolvendo as pessoas que se apresentaram e poderão estar atuando na cobertura, os temas e pautas a serem abordados nessa ação, a estrutura de trabalho e definição acerca da revisão, aprovação de conteúdos e definição editorial.

Qualquer coisa estou à disposição.
Abraço!

Artênus Daniel
Contra Regras
(31)99387.1105 / (31)3653.9103

--

Gabriel Assunção | Assessor de Comunicação - SMCSecretaria Municipal de Cultura - SMC | [Avenida Augusto de Lima, 30](#) | 3.º Andar | Centro | BH/MG3246-0230 | www.pbh.gov.br

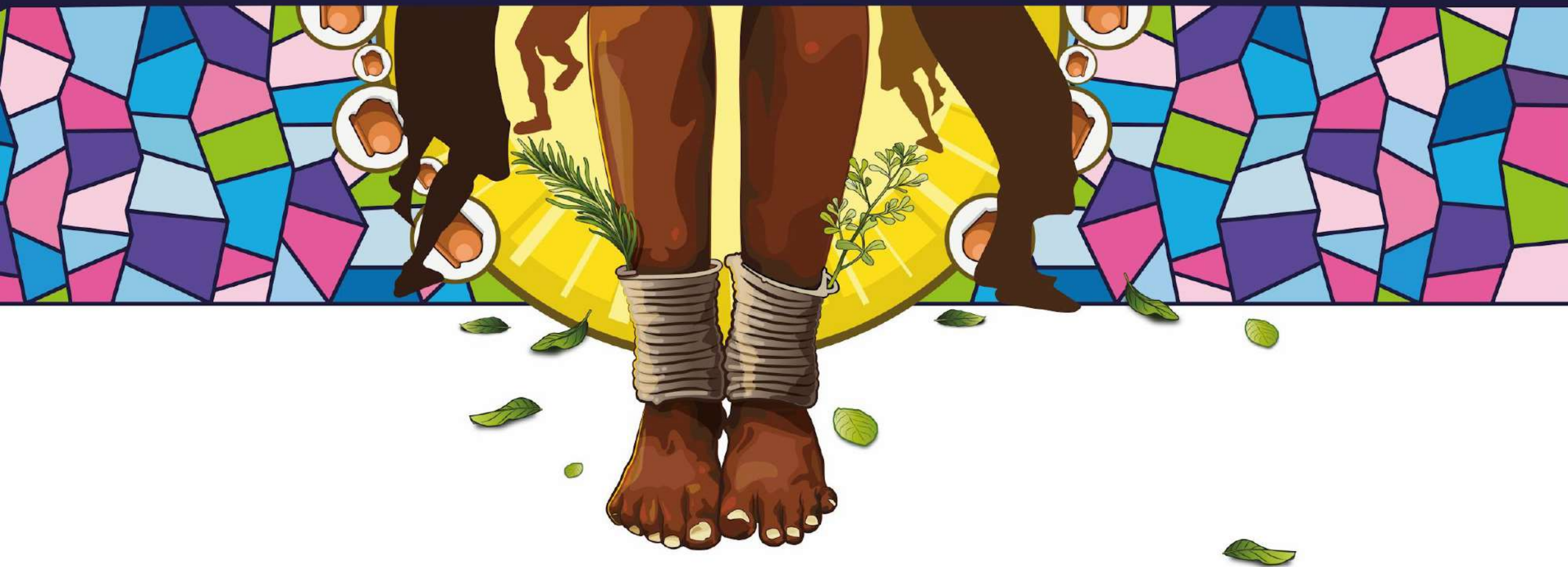




FAN

FESTIVAL DE ARTE NEGRA

BH 2021



RELATÓRIO DA PESQUISA



OBJETIVO

A avaliação do evento teve como principal objetivo apurar a avaliação do evento e traçar o perfil dos participantes da 11ª edição do Festival de Arte Negra de Belo Horizonte - FAN BH 2021, realizado em diversos espaços da cidade, observando todos os protocolos de combate à covid-19 vigentes em Belo Horizonte.

De acordo com os dados coletados, foram apresentados o perfil socioeconômico e a avaliação dos espaços e da programação do evento.





METODOLOGIA

Foram respondidos 426 questionários entre os dias 04 e 11 de dezembro de 2021.

A pesquisa de satisfação foi aplicada presencialmente e no formato on-line, com disponibilização do questionário no site oficial do FAN BH 2021, nas redes sociais do Festival e nas ações formativas realizadas no canal da Fundação Municipal de Cultura no Youtube.





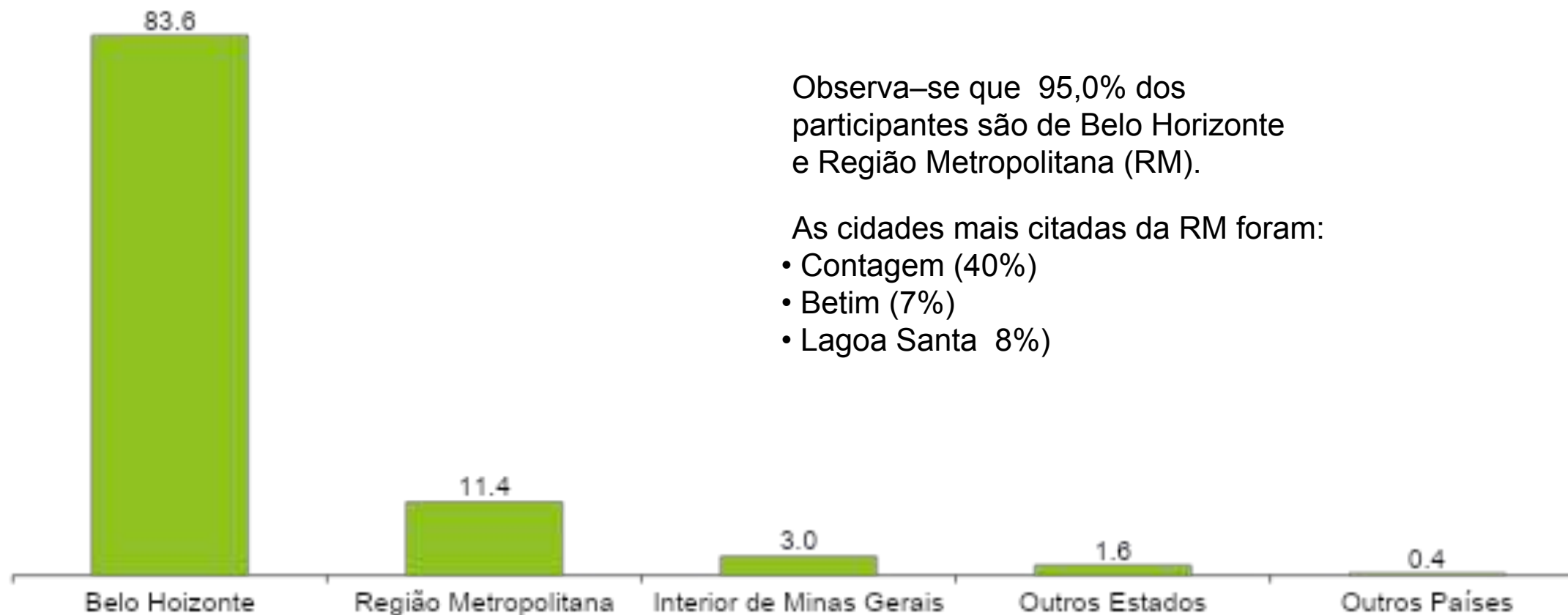
METODOLOGIA

A avaliação foi realizada em ação conjunta da Secretaria Municipal de Cultura/Fundação Municipal de Cultura e do Centro de Intercâmbio e Referência Cultural (CIRC), com apoio técnico da Belotur.

A coleta de dados ficou sob a responsabilidade da CIRC, sendo que o o relatório desta avaliação ficou a cargo da Belotur, por meio do Observatório do Turismo de Belo Horizonte.



ORIGEM DOS PARTICIPANTES (%)

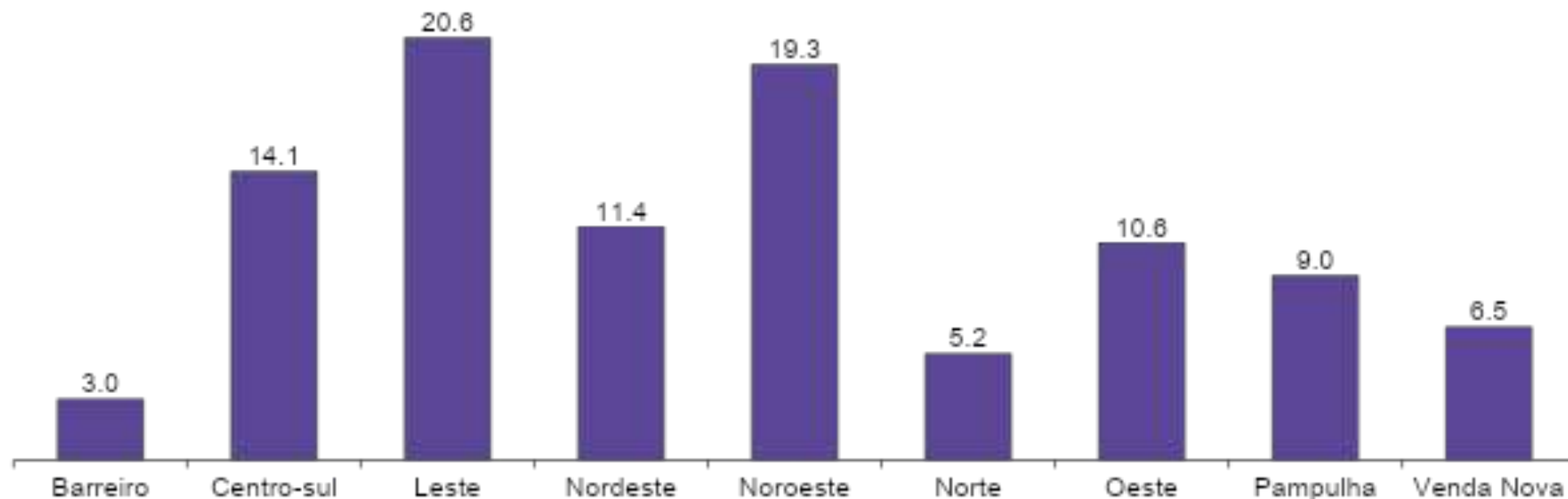


Observa-se que 95,0% dos participantes são de Belo Horizonte e Região Metropolitana (RM).

As cidades mais citadas da RM foram:

- Contagem (40%)
- Betim (7%)
- Lagoa Santa 8%)

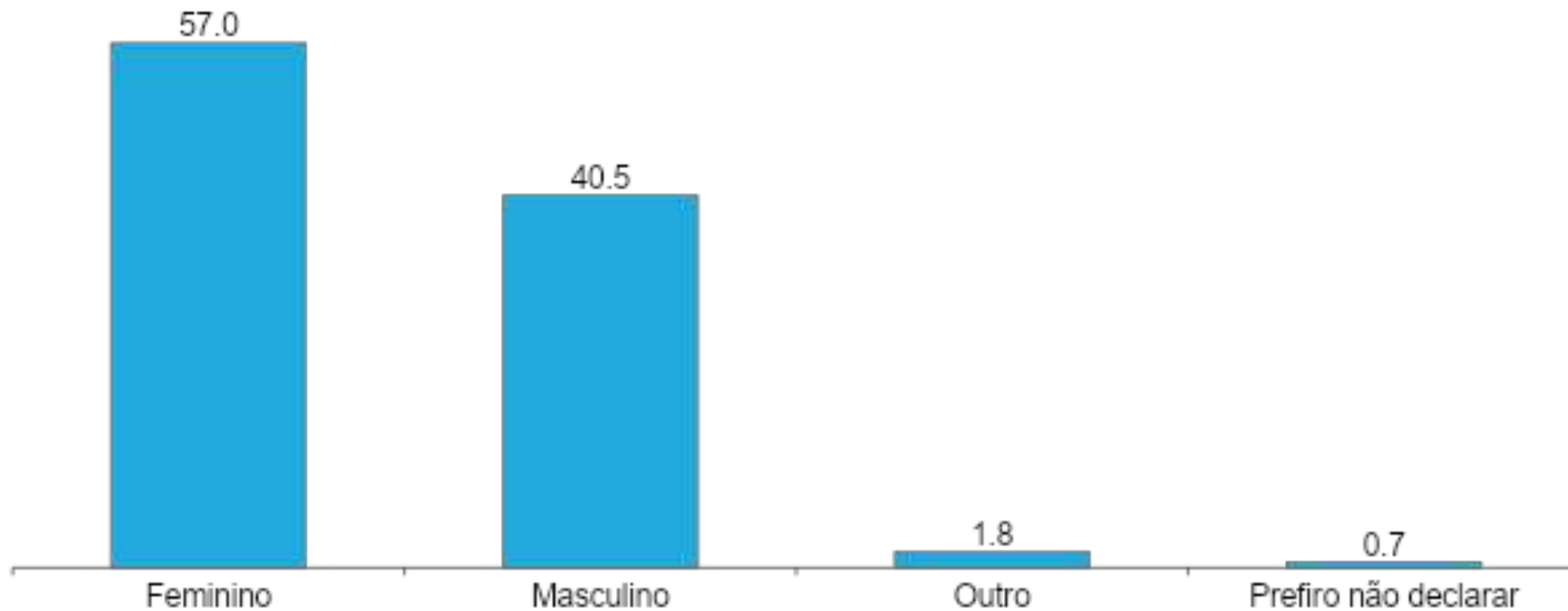
REGIONAL DOS PARTICIPANTES DE BELO HORIZONTE(%)



Nota: Um participante “Não respondeu”, o que corresponde a 0,3% do total dos participantes de Belo Horizonte.

GÊNERO (%)

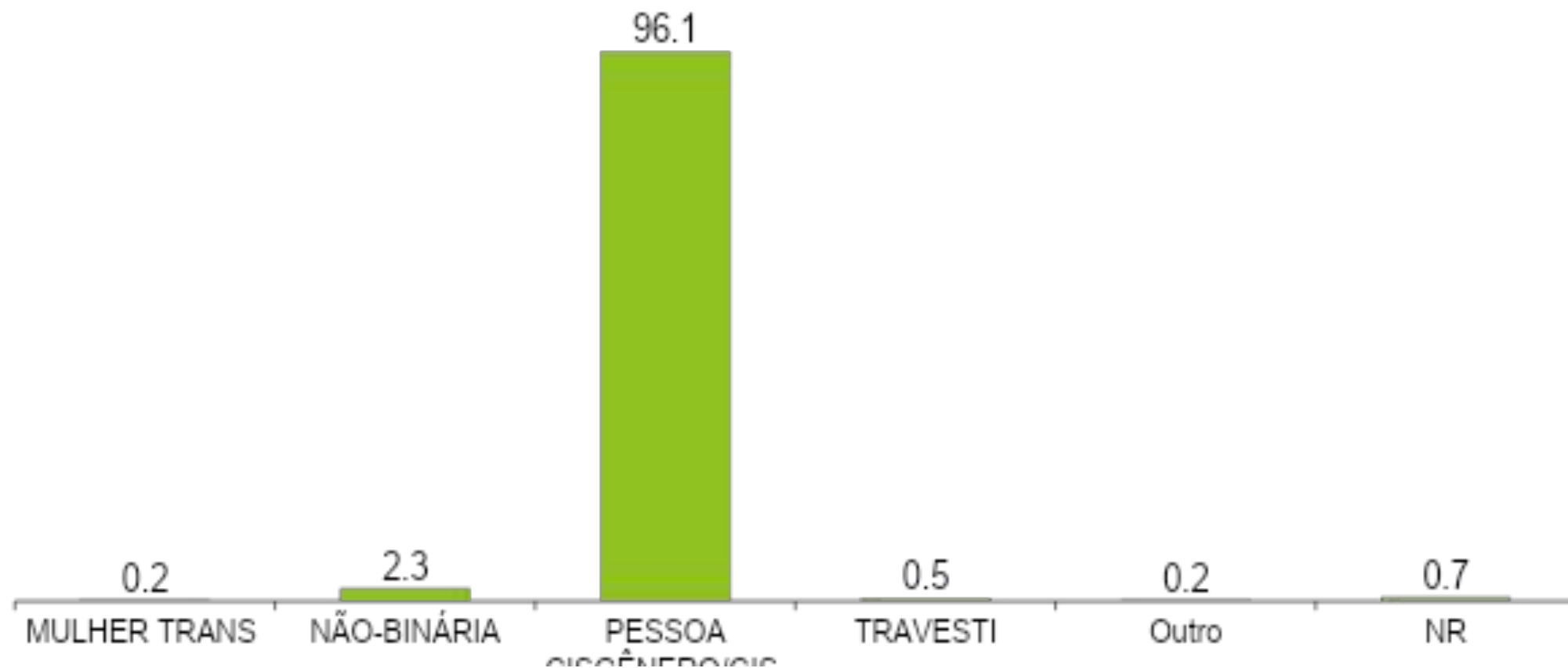
Qual seu gênero?



IDENTIDADE DE GÊNERO (%)

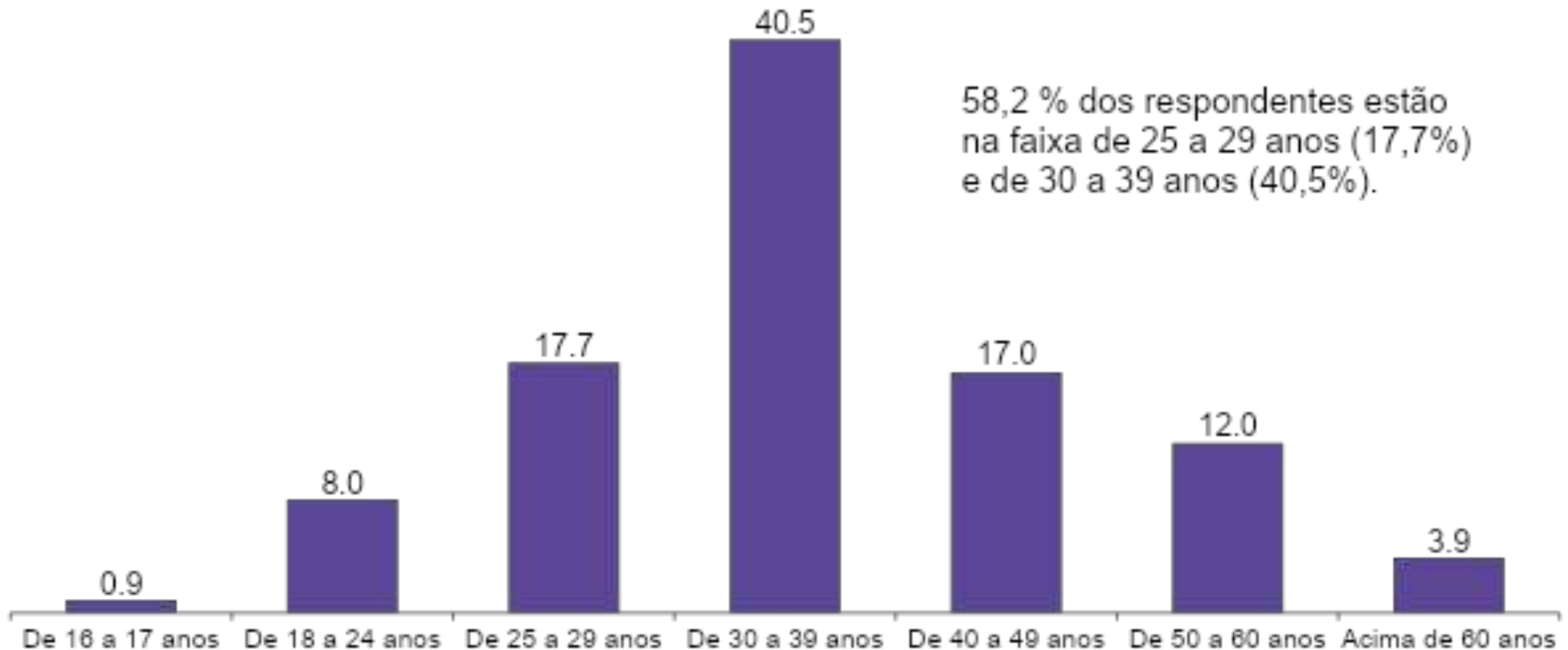


Qual a sua identidade de gênero?



FAIXA ETÁRIA (%)

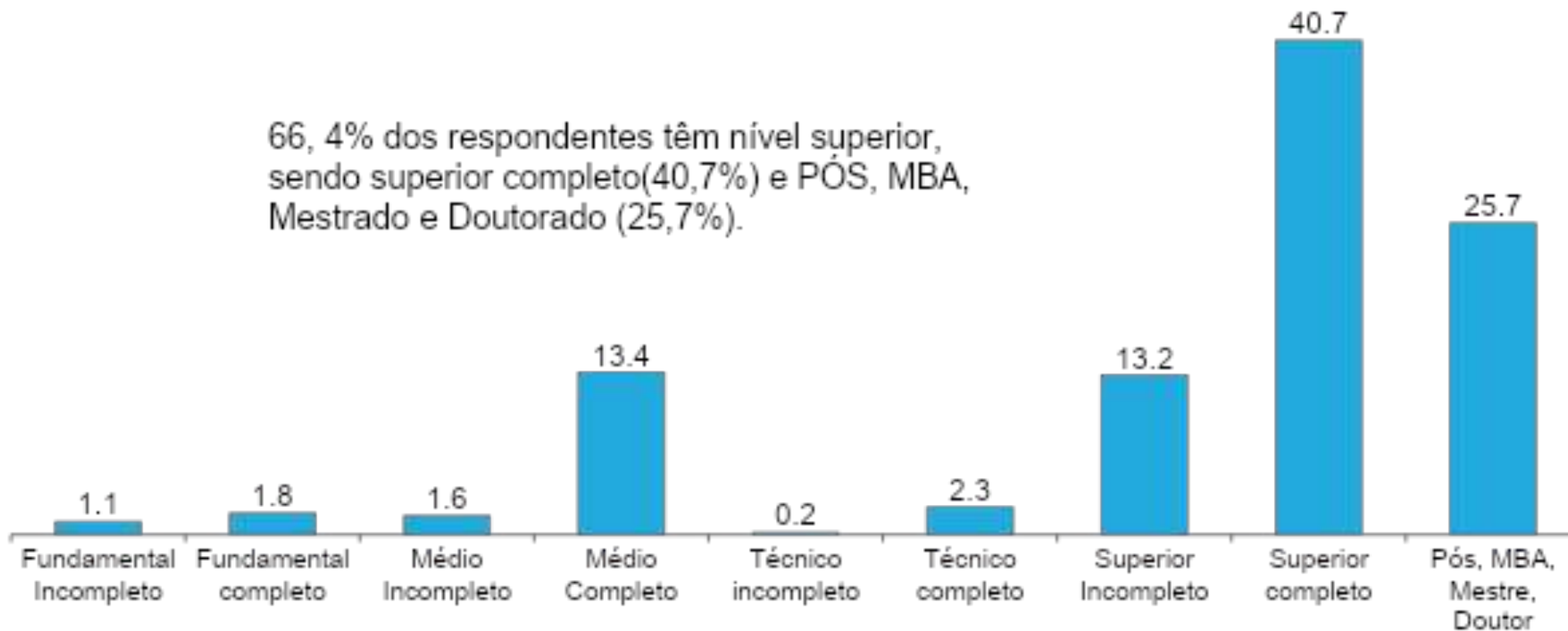
Qual a sua faixa etária?



ESCOLARIDADE(%)



66, 4% dos respondentes têm nível superior, sendo superior completo(40,7%) e PÓS, MBA, Mestrado e Doutorado (25,7%).

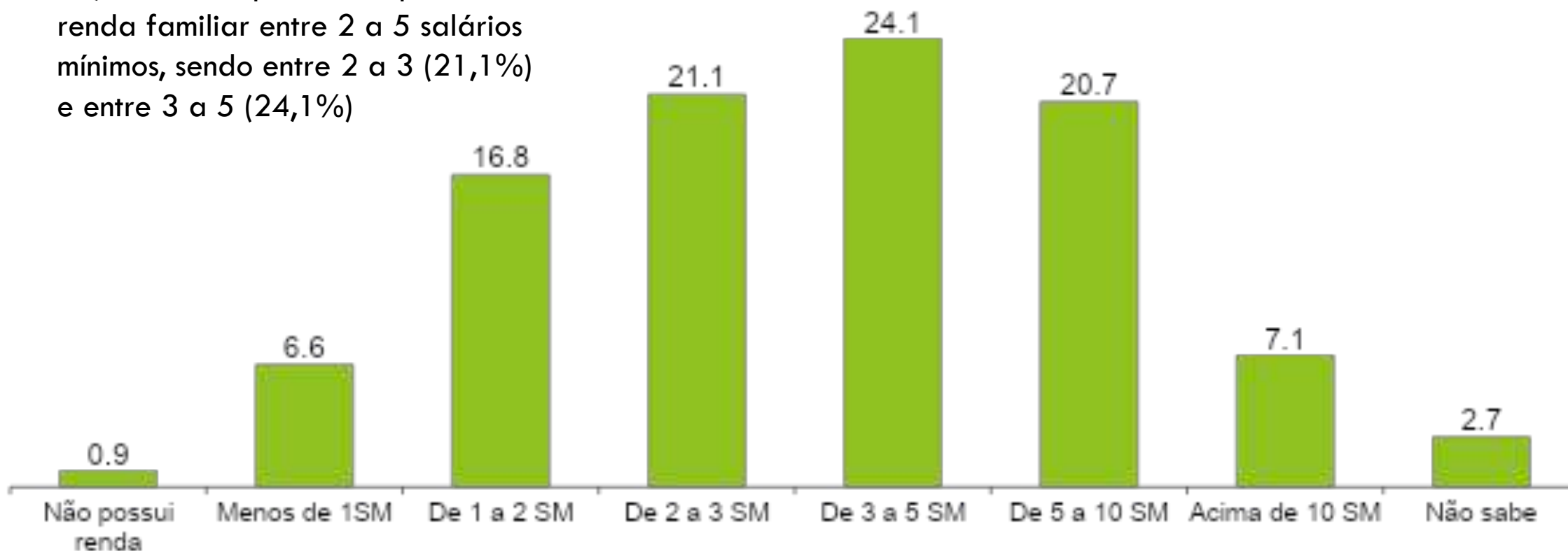


RENDA FAMILIAR (%)

Qual a sua renda familiar mensal, considerando o seu domicílio?

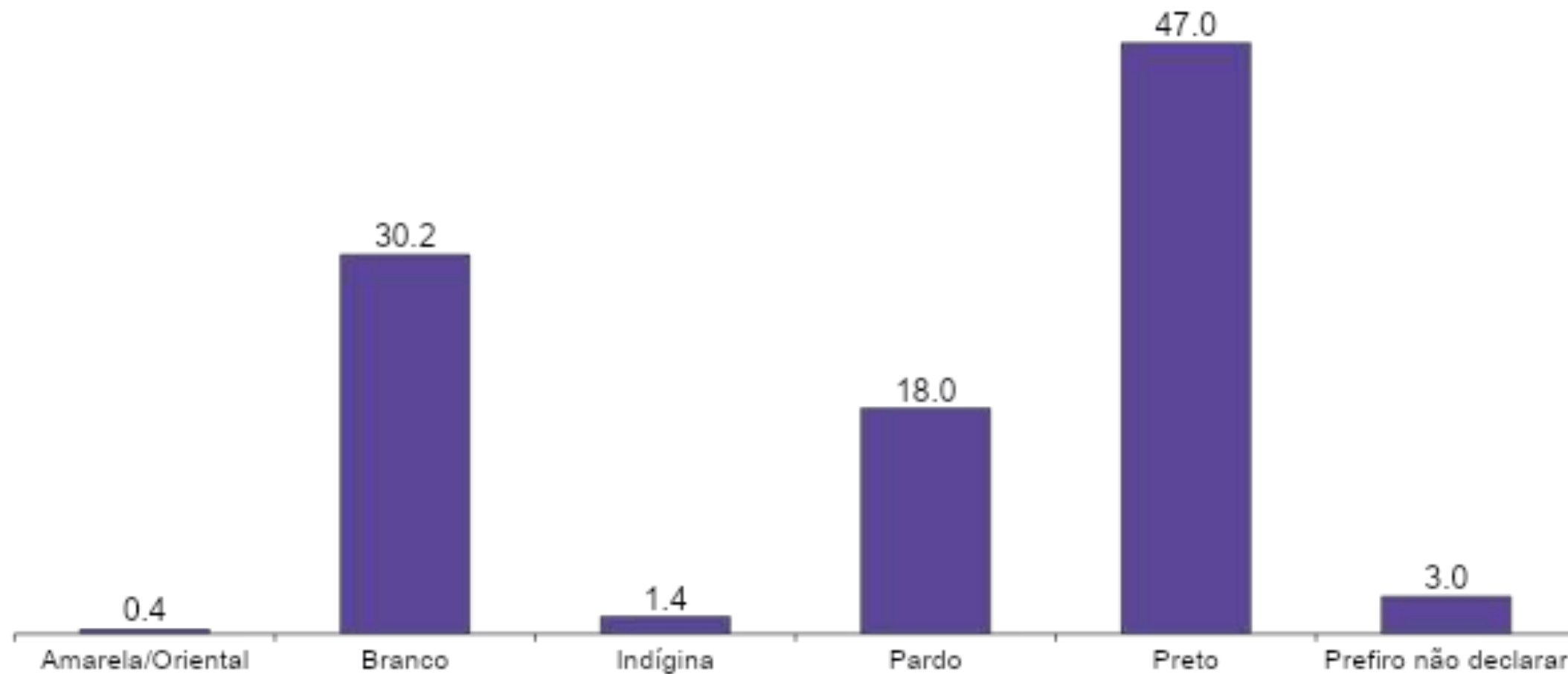


45,2% dos respondentes possuem renda familiar entre 2 a 5 salários mínimos, sendo entre 2 a 3 (21,1%) e entre 3 a 5 (24,1%)



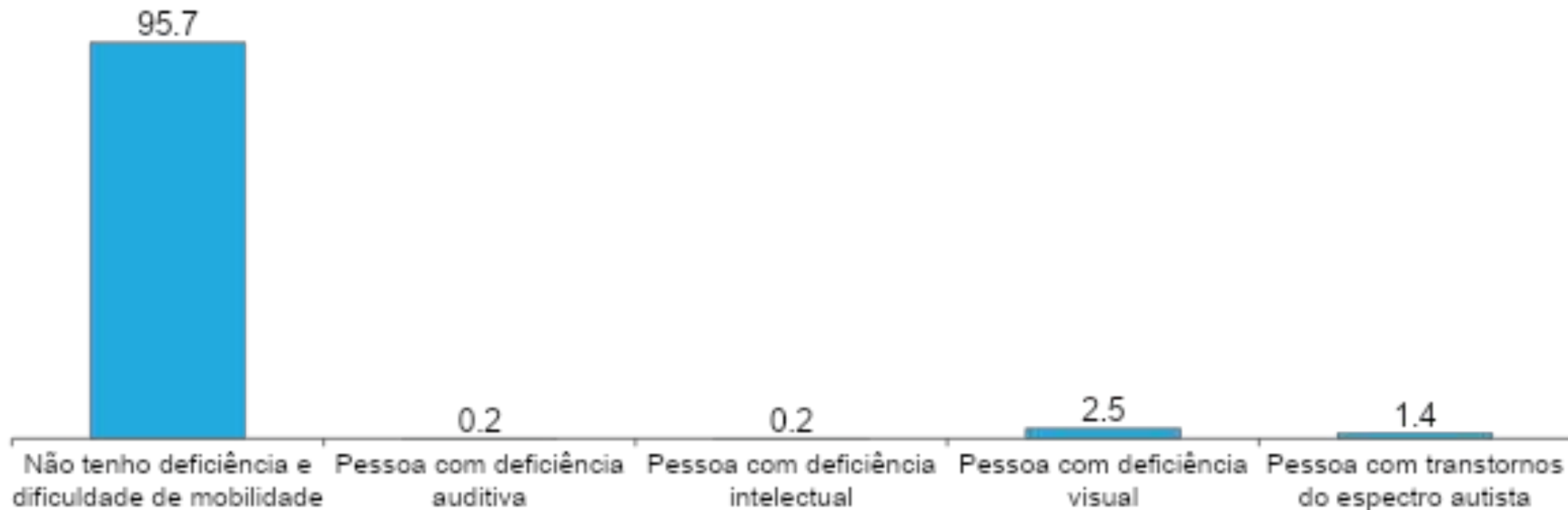
RAÇA (%)

Como você se identifica na questão étnica-racial?



ACESSIBILIDADE (%)

Indique em qual opção a seguir você se encaixa:

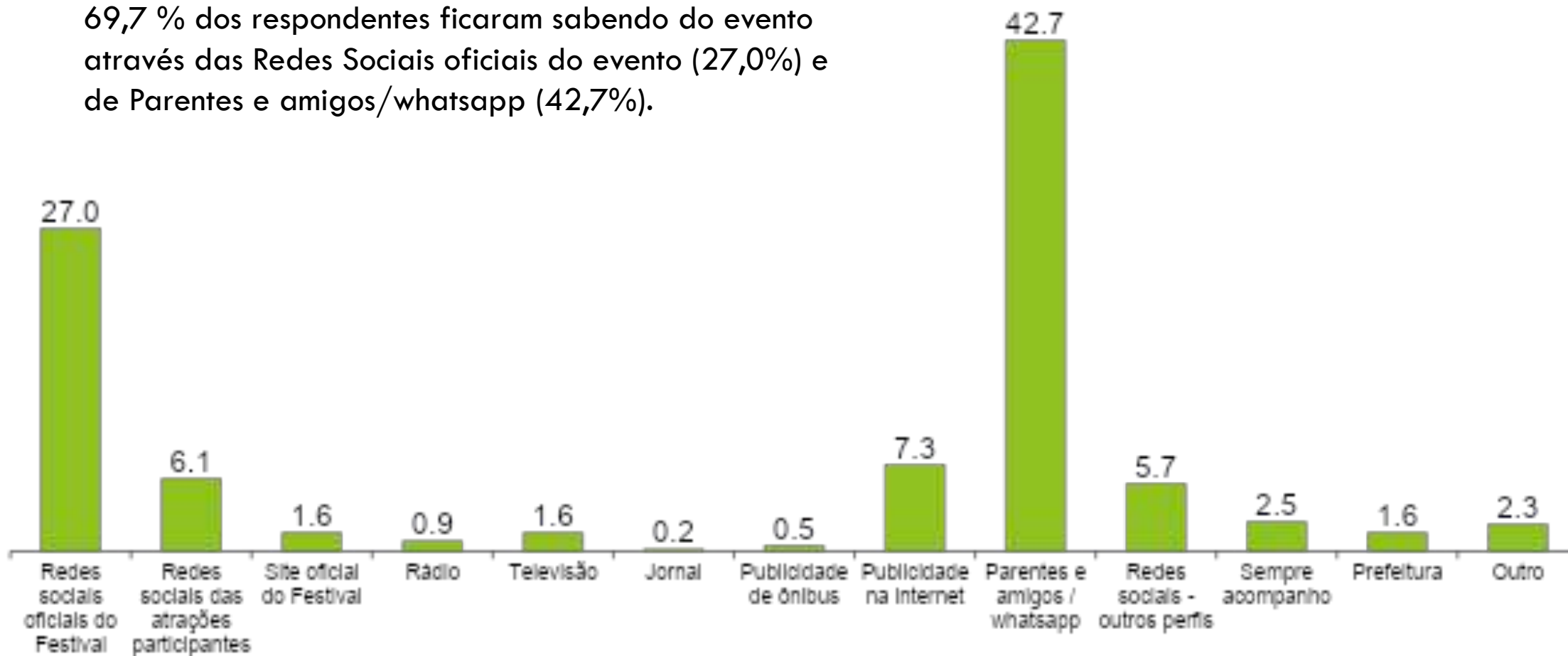


INFORMAÇÃO (%)

Como ficou sabendo do evento este ano?



69,7 % dos respondentes ficaram sabendo do evento através das Redes Sociais oficiais do evento (27,0%) e de Parentes e amigos/whatsapp (42,7%).



PARTICIPAÇÃO E AVALIAÇÃO (%)

Avalie os locais que você participou do FAN? E quantas atrações pretendia participar/participou.



ESPAÇOS	AVALIAÇÃO MÉDIA
Mercado da Lagoinha	4,6
Palácio das Artes	4,6
Teatro Francisco Nunes	4,4
Teatro Marília	4,4
Teatro UNIMED	4,3
CRJ - Centro de Referência da Juventude	4,2
Galpão Cine Horto - Sala de cinema	4,1
Cine Santa Tereza	4,1
Praça Sete - Quarteirão Pataxó	4,1
Paralela Bienal SP	4,1
Viaduto Santa Tereza	4,0
Galpão Cine Horto	3,9
Centro Cultural Zilah Spósito	3,8
Centro Cultural Vila São Bernardo	3,7
Centro Cultural Vila Santa Rita	3,6
Teatro Raul Belém Machado	3,6
Centro Cultural Venda Nova	3,6
Centro Cultural Padre Eustáquio	3,5
Centro de Referência da Cultura Popular Lagoa do Nado	3,3
Periscopio	3,3
UFMG	3,1
AVALIAÇÃO MÉDIA GERAL	3,9

De acordo com os respondentes, a média de atrações que participaram ou pretendiam participar ficou em **2,5 participações**.

NOTA: As notas atribuídas nas avaliações foram de 1 a 5.

AVALIAÇÃO DETALHADA (%)



ESPAÇOS	AVALIAÇÃO MÉDIA					
	Escolha dos cenários	Atrações	Mestres de cerimônias	Interação com público	Representatividade da cena local	Divulgação das atrações
Mercado da Lagoinha	4,7	4,8	4,8	4,8	4,7	3,8
Teatro Francisco Nunes	4,5	4,5	5,0	4,5	4,5	3,5
Teatro Marília	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,5
Palácio das Artes	4,7	4,6	4,3	4,4	3,8	4,2
MÉDIA GERAL DAS AVALIAÇÕES	4,7	4,7	4,8	4,7	4,5	4,0

NOTA: Vale ressaltar que o respondente poderia optar apenas por um espaço para avaliação detalhada.

FAN

FESTIVAL DE ARTE NEGRA

pesquisa.belotur@pbh.gov.br

Realização da
pesquisa:



CULTURA

